

Ordem dos Frades Menores

# Orientações para a Pastoral Vocacional

*“Vinde e vede”*  
(Jo 1,39)



Secretariado Geral  
para a Formação e os Estudos  
ROMA 2002

**Fr. GIACOMO BINI, OFM**

**MINISTRO GERAL  
DE TODA A ORDEM DOS FRADES MENORES  
E HUMILDE SERVO NO SENHOR**

**DECRETO**

Querendo ajudar as Fraternidades e os Frades individualmente a “acolher aqueles que têm interesse pelo carisma franciscano, para que encontrem uma proposta concreta de vida, segundo o convite de Jesus: “Vinde e vede”” (*RFF* 106), em conformidade com o que prescrevem as *Constituições Gerais* (cf. *CG* 144-147) e os documentos da Igreja sobre a pastoral vocacional, obtido o voto deliberativo do Definitório geral no congresso celebrado a 17 de janeiro de 2002, segundo a norma dos Estatutos Gerais (cf. art. 67 §§ 1-3), usando as faculdades que nos competem por ofício, com o presente decreto,

aprovamos e promulgamos as

***ORIENTAÇÕES PARA A PASTORAL VOCACIONAL***  
***“VINDE E VEDE”***  
***(Jo 1,39)***

e estabelecemos que sejam válidas para toda a nossa Ordem.

Além disso, estabelecemos que todas as nossas Províncias e Entidades competentes elaborem as próprias *Orientações para a Pastoral Vocacional*, segundo as diretivas destas Orientações, com as devidas adaptações às diferentes exigências e circunstâncias, a fim de se assegurar o anúncio e a proposta vocacio-

nal (cf. *RFF* 105) e, ao mesmo tempo, um adequado discernimento e acompanhamento daqueles que vêm a nós para descobrir a própria vocação e chegar a uma opção de vida (cf. *RFF* 107).

Dado em Roma, na Sede da Cúria geral da Ordem, no dia 25 de janeiro, festa da Conversão de São Paulo, Apóstolo.

Prot. 091725 (025/02)

FR. GIACOMO BINI, OFM  
*Ministro geral*

FR. JOSÉ RODRÍGUEZ CARBALLO, OFM  
*Secretário geral para a Formação e os Estudos*

## SIGLAS E ABREVIÇÕES

### Sagrada Escritura

Gn	<i>Livro do Gênesis.</i>
Jo	<i>Evangelho segundo João.</i>
Lc	<i>Evangelho segundo Lucas.</i>
Mc	<i>Evangelho segundo Marcos.</i>
Mt	<i>Evangelho segundo Mateus.</i>
1Sm	<i>Primeiro livro de Samuel.</i>

### Outras siglas

AA	<i>Apostolicam actuositatem</i> , Decreto sobre o apostolado dos Leigos, do Concílio Vaticano II, 1965.
CFL	<i>Christifideles laici</i> , Exortação apostólica de João Paulo II, 1988.
CG	<i>Constituições gerais da Ordem dos Frades Menores</i> , 1987.
CIVCVSVA	Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.
COOrd	<i>Carta a toda a Ordem</i> , São Francisco de Assis.
DPV	<i>Desenvolvimento da pastoral das vocações nas Igrejas particulares</i> , CIVCVSVA, 1992.
EN	<i>Evangelii nuntiandi</i> , Exortação apostólica de Paulo VI, 1975.
ET	<i>Evangelica testificatio</i> , Exortação apostólica de Paulo VI, 1971.
ETE	<i>“Encher a terra com o Evangelho de Cristo”</i> , Carta de Pentecostes de Fr. Hermann Schalück, 1996.
FAV	Fraternidade de acolhimento vocacional.
FC	<i>Familiaris consortio</i> , Exortação apostólica de João Paulo II, 1981.
FP	<i>A formação permanente na Ordem dos Frades Menores</i> , Documento do Secretariado geral para a Formação e os Estudos, 1995.

- GS *Gaudium et Spes*, Constituição pastoral do Concílio Vaticano II, 1965.
- IVT “*In verbo tuo...*” “Instrumentum laboris” do Congresso Internacional dos Animadores vocacionais, Assis 2000.
- LG *Lumen Gentium*, Constituição dogmática do Concílio Vaticano II, 1964.
- MR *Mutuae relationes*, Notas diretivas da CIVCVSVA e da Congregação para os Bispos, 1978.
- NMI *Novo millennio ineunte*, Exortação apostólica de João Paulo II, 2001.
- NVNE *Novas vocações para uma nova Europa*, Pontifícia obra para as vocações eclesiais, 1997.
- OrPV *Orientações para a Pastoral vocacional*, 2002.
- OrH *A Ordem hoje: reflexões e perspectivas*, Carta de Pentecostes do Ministro geral Fr. Giacomo Bini, ofm, 2000.
- PDV *Pastores dabo vobis*, Exortação apostólica de João Paulo II, 1992.
- PI Potissimum institutioni, “Instrução sobre a formação nos Institutos religiosos”, CIVCVSVA, 1990.
- PJ Pastoral da Juventude
- PrS *Prioridades para o sexênio 1997-2003*, Definitório geral, 1998.
- PV Pastoral vocacional
- RD *Redemptionis donum*, Exortação apostólica aos religiosos e religiosas, João Paulo II, 1984
- ReM *Redemptoris missio*, Carta encíclica de João Paulo II, 1990.
- RFF *Ratio formationis franciscanae*, Secretariado geral para a Formação e os Estudos, 1991.
- SDI *O Senhor me dá irmãos*, Documento final do Congresso dos Animadores vocacionais, Assis 2000.
- TestC *Testamento de Santa Clara*
- VC *Vita consecrata*, Exortação apostólica de João Paulo II, 1996.
- VFC *Vida fraterna em comunidade*, CIVCVSVA, 1994.

## APRESENTAÇÃO

De 7 a 30 de outubro de 2001, o Secretariado geral para a Formação e os Estudos organizou em Santa Maria dos Anjos (Assis) um Congresso Internacional para os Animadores da PV de toda a Ordem. A maciça resposta à convocação e a participação ativa dos Animadores da PV confluíram no documento final *O Senhor me dá irmãos*. Nele pedia-se ao Secretariado geral para a Formação e os Estudos a elaboração de *Orientações para a PV*, como subsídio básico para a elaboração de um projeto provincial para a PV.

O Definitório geral acolheu a sugestão do Congresso e nomeou uma Comissão “ad hoc” para a elaboração das referidas *Orientações*. A Comissão era formada por: Fr. José Rodríguez Carballo, Secretário geral para a Formação e os Estudos; Fr. Ernest Siekierka, Vice-Secretário geral; Fr. Massimo Fusarelli, da Província de S. Pedro e São Paulo, de Roma (Itália); Fr. Sergiusz Bałdyga, da Província da Assunção de Nossa Senhora, de Katowice (Polônia). Para o trabalho de redação, a Comissão serviu-se também da colaboração de outros Frades. O Definitório geral aprovou o texto final na sessão de 17 de janeiro e o Ministro geral, com decreto de 25 do mesmo mês, aprovou e promulgou o documento que apresentamos e que tem o título de *Orientações para a Pastoral Vocacional*. “*Vinde e vede*” (Jo 1,39).

### Objetivos do documento

Na medida do possível, as *Orientações* recolhem a reflexão realizada nos últimos anos sobre o tema da pastoral vocacional na Igreja e na Ordem. Relacionam-se principalmente com o documento *O Senhor me dá irmãos* e a toda a reflexão reali-

zada durante o Congresso dos Animadores da PV (cf. *OrPV* 1), como também ao *Instrumentum laboris* do Congresso, “In verbo tuo”.

Tendo presente esta reflexão e a experiência dos Animadores da PV, como indica o próprio título e como pedira o Congresso da PV, o documento *Orientações para a Pastoral Vocacional*. “*Vinde e vede*” (*Jo* 1,39), propõe-se:

- ❖ oferecer indicações metodológicas para a PV, como auxílio para a elaboração do *projeto provincial da PV* (cf. *OrPV* 10 e de um projeto específico para trabalhar com os jovens (cf. *OrPV* 9);
- ❖ aclarar os princípios fundamentais da PV; por isso, após ter destacado o sentido da PV em nossa Ordem, levando em conta sobretudo as *Constituições Gerais* (cf. *OrPV* 7), acentua a estreita relação existente entre a PV e a evangelização e a Pastoral da Juventude (cf. *OrPV* 9), como também os laços que existem entre a PV e a formação permanente e inicial (cf. *OrPV* 9);
- ❖ indicar alguns elementos antropológicos e teológicos (cf. *OrPV* 11-12) e os elementos essenciais da caminhada vocacional franciscana (cf. *OrPV* 13-14) que devem fundamentar, inspirar e motivar o trabalho vocacional dos Frades;
- ❖ assinalar os critérios fundamentais do discernimento vocacional na esfera da maturidade humana, cristã e franciscana (cf. *OrPV* 17);
- ❖ apontar os objetivos gerais e específicos da PV na área da evangelização (cf. *OrPV* 19) e da Fraternidade;
- ❖ provocar a reflexão na Fraternidade e entre aqueles que trabalham na PV; em vista disso, as *Orientações* apresentaram algumas perguntas e oferecem propostas (cf. *OrPV* 20.22).

Não se trata, portanto, de um *projeto da PV da Ordem*. Este pareceu uma meta dificilmente realizável, dadas as diferenças sócio-culturais em que vivem e trabalham os Frades que se dedicam à PV. Nem pareceu conveniente tal projeto, pois é necessário aculturar a PV no ambiente local. Por isso, o próprio documento declara que se trata de um “instrumento inevitavelmente incompleto” (*OrPV* 10) que deverá ser concretizado no projeto provincial para a PV, em cuja elaboração deve participar o maior número possível de Frades de uma Entidade (cf. *OrPV* 10). De qualquer forma, cremos que as *Orientações* contêm elementos que no trabalho da PV deverão ser tomados em consideração em toda a Ordem.

### Convicções fundamentais das Orientações

Na PV existem certas convicções já aceitas pela grande maioria dos Animadores. Este documento não poderia deixar de assumi-las. As principais são:

#### A PV tem estreita relação com a ação pastoral

De per si, a ação pastoral orienta-se para o discernimento vocacional, pois tem como objetivo último ajudar o crente a descobrir o caminho concreto para realizar o projeto de vida ao qual o Senhor o chama. O serviço vocacional deve ser visto como a alma da evangelização e da pastoral da Igreja. De fato, sendo autêntica, esta mantém o crente acordado e atento diante dos muitos chamados diários do Senhor, torna-o capaz de reconhecer o chamado e dar uma “resposta livre, pronta e generosa, que torna operante a graça da vocação” (*VC* 64).

Por isso, a PV “não pode ser reduzida a uma atividade fechada em si mesma, mas deve ser posta em estreito relacionamento com a evangelização e a pastoral ordinária” (*OrPV* 8), particularmente com a Pastoral familiar, a fim de que os pais assumam a responsabilidade de serem os primeiros ani-

madores vocacionais, superando e ajudando os filhos a superar o grande obstáculo que hoje mortifica, limita e, em muitos casos, torna impossíveis as vocações: o fechamento dentro de perspectivas egoístas, hedonistas, utilitaristas, calculistas e de poder.

Na PV, hoje mais do que nunca, não se trata de ser “livres caçadores”, caindo em “recrutamentos fáceis e imponderáveis” (*VC* 64). Numa cultura como a nossa e levando em conta jovens que vêm a nós (cf. *OrPV* 6), é necessário fundamentar a proposta vocacional numa adequada catequese, numa sólida eclesiologia e numa teologia da vida religiosa que valorize convenientemente todas as vocações no seio do povo de Deus (cf. *OrPV* 8).

### **A PV tem seu húmus apropriado na Pastoral da Juventude (PJ)**

Na Igreja e também na Ordem, existe um consenso bastante generalizado quanto ao fato de a PJ e a PV caminharem juntas. Se a PJ é completa e eficiente, e o é quando se abre à dimensão vocacional, a PV encontra na PJ seu ambiente natural (cf. *RFF* 114).

Se toda a pastoral, especialmente a juvenil, é vocacional e a realidade vocacional é o cume de qualquer outra pastoral, “o modo mais autêntico para secundar a ação do Espírito há de ser o de investir generosamente as melhores energias na atividade vocacional, especialmente por uma adequada dedicação à pastoral juvenil” (*VC* 64). No início, a PV se apóia na PJ, brota dela e, geralmente, não pode se desenvolver sem ela. Por outro lado, a PJ será formativa do ponto de vista cristão somente se se abrir à dimensão vocacional. Por isso, as *Orientações* recordam que: “A PV tem um relacionamento privilegiado, embora não exclusivo, com a PJ”, pois “do ponto de vista teológico-pastoral os dois setores pastorais, a PV e a PJ, estão enraizados na única vocação e missão que, por força do batismo, é confiada a todos os crentes” (*OrPV* 8).

Este princípio tem conseqüências claras tanto para a PJ, quanto para a PV. A PJ deve assumir a dimensão vocacional não tanto como a conclusão de uma caminhada e dirigida somente a um pequeno número, mas em todo o processo de evangelização e educação na fé dos adolescentes e dos jovens, objetivo principal da PJ. A PV, por sua vez, deve ser profundamente respeitosa com os dons que o Espírito concede a cada um e também prestar especial atenção à evangelização e à educação na fé, de forma que seja uma verdadeira caminhada de fé e conduza ao encontro pessoal com Cristo.

### **A oração tem um lugar central na PV**

Uma convicção que ganha sempre mais terreno entre os agentes da PV é “a centralidade da oração pelas vocações na PV”, oração que não pode ser “uma iniciativa entre outras” (*OrPV* 11), mas é o primeiro e insubstituível serviço que podemos oferecer à causa das vocações. Dado que a vocação é um dom do Senhor, o chamado vocacional só pode ressoar e fazer-se compreender na oração.

A partir do momento que a oração ocupa um espaço especial na PV, “é importante que a teologia espiritual ajude a compreender melhor por que e como rezar pelas vocações” (*OrPV* 11). Neste sentido, é preciso dizer com muita clareza que a oração pelas vocações não pode ser compreendida como um recurso fácil para desinteressar-se pelo problema. Seria uma oração alienante. Rezar pelas vocações, em primeiro lugar, é pôr-se a caminho para procurá-las, promovê-las e provocá-las. Rezar pelas vocações é, também, criar um ambiente onde seja possível e fácil ouvir o chamado do Senhor. Rezar pelas vocações, enfim, é assumir o compromisso de converter-se sempre mais ao Senhor que chama constantemente a segui-lo “mais de perto” (cf. *CG* 1).

Neste contexto, creio também que é indispensável acen-  
tuar a dimensão bíblica e mariana de toda a PV e a importân-

cia do ano litúrgico, sobretudo das grandes celebrações do calendário franciscano, como escola permanente para a caminhada vocacional.

### A PV é uma verdadeira etapa formativa

O fato de a PV estar incluída no capítulo VI das *Constituições Gerais*, dedicado à formação, comporta a necessidade de destacar três aspectos sumamente importantes:

- ❖ Por própria natureza, a PV pertence ao tema e à problemática da formação;
- ❖ A PV tem uma configuração e um itinerário formativo próprios que, como na formação em geral, têm relação com os processos de crescimento da pessoa na sua totalidade;
- ❖ Os Animadores da PV, como os formadores, têm relação com os processos de crescimento da pessoa na sua totalidade.

Em relação aos outros documentos da Ordem, as *Orientações* dão mais um passo, inserindo a PV no processo formativo: “a PV... faz parte integrante da caminhada de formação inicial, dentro e em continuidade com a formação permanente” (*OrPV* 9). Assim, a PV tem três momentos fundamentais: anúncio da vocação, proposta vocacional e discernimento; tudo isso num clima metodológico de acompanhamento (cf. *OrPV* 9).

Dada a complexidade apresentada hoje em dia pela PV, pede-se ao Animador vocacional, como também ao formador, uma adequada preparação (cf. *OrPV* 9), de forma que não apenas possa fazer “o anúncio do evangelho da vocação” e “uma proposta válida”, mas possa também acompanhar quem se interroga sobre sua vida (cf. *Lc* 24,13ss): educando-o, isto é,

despertando aquilo que o jovem tem em seu coração (cf. *Lc* 24,17-29); formando-o de maneira que possa iniciar “um itinerário de progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo em direção ao Pai” (*VC* 65) e ajudá-lo no discernimento de maneira que possa chegar a fazer uma opção de vida e, se se sentir chamado, possa optar livremente por nossa forma de vida (cf. *RFF* 107).

Além disso, as *Orientações* acentuam decisivamente o papel desempenhado pela formação permanente em todo este processo. “Podemos delinear – diz o documento – uma proposta pedagógico-formativa digna de crédito para os jovens se nós, Frades Menores, tivermos sempre mais claro que a formação permanente constitui o ambiente vital e ordinário do processo formativo. Uma Fraternidade que se torna sempre mais consciente do dom da vocação que recebeu... será lugar gerador de vocações, capazes não só de guardar, mas também de promover e de levar adiante a intuição evangélica de São Francisco, abrindo novas perspectivas ao carisma” (*OrPV* 9).

### Desafios que a PV nos coloca hoje

Para superar a crise vocacional e, sobretudo, para avançar uma proposta vocacional adequada aos nossos tempos, é necessário mudar de estratégia, em particular as atitudes com as quais nos aproximamos desta realidade e realizamos a PV.

Algumas disposições básicas que devem ter aqueles que trabalham na PV e que, de uma forma ou de outra, estão presentes nestas *Orientações*.

**Confiança.** A confiança no Senhor não pode faltar quando se pedem vocações (cf. *Mt* 9,35-38) e se desempenha o “ministério” da PV. É necessário vencer a quase certeza, ao menos em alguns ambientes, de que nos encontramos diante de algo impossível. Cada vocação nasce no coração e é Deus que a põe

no coração do homem. “É necessário ter confiança no Senhor Jesus, que continua a chamar para o seguir” (*VC* 64). O que parece impossível a nós, não o é para o Senhor: “nada é impossível a Deus” (*Lc* 1,37). O momento atual apresenta-se como o *kairòs*, original e denso, “de promessas para o futuro”. Cada momento da história, também o nosso, é “tempo de Deus, pois seu Espírito está agindo ainda hoje” (*OrPV* 2).

**Lucidez.** Para uma proposta vocacional adequada é decisivo observar atentamente o mundo que nos cerca e o que sentem, pensam e vivem as pessoas que estão a nosso redor. É sobretudo necessário conhecer bem o mundo dos jovens (cf. *OrPV* 6). Em que mundo fazemos a proposta vocacional? A que jovens a fazemos? Como a fazemos? Por que a fazemos? Os jovens esperam que lhes façamos uma proposta clara, “um anúncio explícito”, uma proposta válida (cf. *VC* 64). Mas esta clareza exige que o jovem intua facilmente que a proposta vem do Senhor e que o agente da PV é simplesmente um mediador (cf. *1Sm* 3). Exige, também, que a proposta não seja uma resposta às nossas necessidades, mas às suas; nem aos nossos valores preferidos, mas aos valores evangélicos que estão na base da experiência vocacional de Francisco. Tampouco devemos esquecer que a clareza anda de mãos dadas com a radicalidade. Sem radicalidade e intensidade no viver os valores evangélicos e franciscanos e na proposta vocacional, dificilmente o discurso vocacional chegará ao coração dos jovens que buscam “discernir a própria vocação para chegar a uma opção de vida” (*RFF* 107).

**Convicção.** Hoje, para propor o “vem e segue-me” a um jovem, é preciso ter audácia, e esta nasce da convicção e do testemunho de vida de quem um dia disse, como o profeta: “Aqui estou, envia-me” (*Is* 6,8). Somente se mostrarmos com a vida, mais que com as palavras, “o fascínio da pessoa do Senhor Jesus e a beleza do dom total de si à causa do Evangelho” (*VC* 64), se apontarmos para “a beleza do seguimento do Senhor e o valor do carisma em que isso se concretiza” (*VC*

66), nossa proposta vocacional tornar-se-á “força de atração para os cristãos em busca de sua vocação” (*RFF* 104; cf. *CG* 145 §1). Somente quem deseja viver com seriedade a própria vocação – “oração intensa e contínua, comunhão de vida profunda e fraterna, minoridade autêntica e solidária com os mais pobres, anúncio claro e corajoso do Evangelho, formação séria e adequada” (*OrPV* 13) –, quem é capaz não só de propor a beleza do nosso carisma, mas também de fazê-la experimentar, despertará o *húmus* do qual poderá surgir uma PV renovada e eficiente.

**Desejo.** Todas as vocações nascem do fato de haver experimentado o amor gratuito do Senhor que, entrando em nossa vida, *fixou-nos* e nos amou (cf. *Mc* 10,21) e depois nos chamou e nos disse: “Segui-me” (cf. *Mc* 1,16ss). Desta experiência de gratuidade brota o desejo de partilhar aquilo que se achou e de falar com paixão do Senhor (cf. *Jo* 4,39) e da proposta vocacional; surge uma acolhida calorosa e qualificada que se expressa na partilha da vida e dos projetos; nasce uma vida de generosa e total doação a Deus e aos outros, não tanto por aquilo que se consegue dar, mas por aquilo que se é: “gratuitamente recebestes, gratuitamente dai” (*Mt* 10,8). A PV deve interpelar-nos sobre a maneira como vivemos nossa vocação. Só quem a vive “com alegria e gratuidade” pode tornar-se um estímulo para os outros, para que também eles possam encontrar a Cristo e segui-lo (cf. *OrPV* 14).

**Constância e paciência.** Tendo presente a situação atual dos nossos candidatos (cf. *OrCPV* 14), não podemos ter pressa. Na PV precisamos da constância do agricultor e da paciência do artesão. A vocação é como a semente: nasce, cresce, se consolida... e pode também morrer. O discernimento vocacional exige um acompanhamento personalizado, prolongado; necessita do “esforço paciente” do chamado e dos agentes da PV (cf. *VC* 64). Os tempos dos processos vocacionais, hoje, são longos; entre outros motivos, entra a fragilidade, a instabilidade e o medo de um compromisso por toda a vida. Qual-



quer decisão importante precisa de tempo. Uma opção de vida, que por si é “para sempre”, precisa de mais tempo ainda.

### Algumas prioridades no campo da PV

Entre as muitas prioridades que uma Entidade deve assumir no campo da PV, destaco aquelas que parecem essenciais e que estão presentes nas *Orientações*.

- ❖ **Assumir, em âmbito de Fraternidade e de Província, a responsabilidade de sermos Animadores da PV.** “Todas as Fraternidades e os Frades individualmente têm a responsabilidade de suscitar e apoiar as novas vocações” (CG 145 §2). Não podemos continuar a delegar aquilo a que somos obrigados. Ninguém pode dispensar-nos de anunciar Francisco (pessoa, palavra e vida), a fim de provocar nos outros o desejo de partilhar sua experiência de vida evangélica; ninguém pode dispensar-nos da atenção para com as novas vocações; ninguém pode dispensar-nos de sermos Animadores da PV (cf. *OrPV* 9.13).
- ❖ **Programar adequadamente a PV.** A propósito do fenómeno das vocações, parece que não existem estratégias ou mediações que podem ser qualificadas de absolutamente melhores. Com efeito, devemos ter consciência de que “a questão vocacional não obedece a cálculos puramente organizacionais, funcionais ou estruturais” (*OrPV* 2). Deus chama a quem quer e como quer. E o homem pode livremente acolher ou recusar o chamado: duas liberdades se encontram. Contudo, é preciso elaborar um projeto de PV que leve em conta elementos que são indicados nestas *Orientações para a PV*, especialmente o que se diz nos números 10 e ss.
- ❖ **Optar clara e decididamente pela PJ. Esta é base indispensável da PV.** É necessário, portanto, criar ambientes

apropriados de acolhimento aos jovens; evangelizá-los, anunciar Jesus Cristo aos jovens; optar por um processo que ajude os jovens a passar de etapas de primeiro encontro a outras de maior envolvimento e de aprofundamento; formar agentes para a pastoral juvenil (cf. *OrPV* 8).

\* \* \*

Se “o problema das vocações é um verdadeiro desafio que interpela diretamente os Institutos, mas tem a ver com toda a Igreja” (VC 64), é também um desafio e uma interrogação para nós, Frades menores. Quer soframos do que se costuma chamar de “inverno vocacional”, quer nos encontremos na “primavera das vocações”, a PV merece um esforço adequado da parte de todos e exige competência e confiança. Para uma autêntica PV é preciso apostar numa eficaz, incessante, válida e decidida iniciativa vocacional. O desejo dos que prepararam este documento, do Definitório geral que o aprovou e do Ministro geral que o promulgou é que as *Orientações para a Pastoral vocacional “Vinde e vede”* sejam uma ajuda para todos aqueles que estão investindo muitas energias espirituais e materiais no campo vocacional (cf. VC 64), para aqueles que dão alegre testemunho da “beleza do dom total de si à causa do Evangelho” (VC 64), suscitando assim nos outros o desejo de fazer a mesma experiência: “Vinde e vereis” (Jo 1,39).

FR. JOSÉ RODRÍGUEZ CARBALLO, OFM  
Secretário geral para a Formação e os Estudos

## PREMISSA

**1.** A partir do Concílio Vaticano II, a Pastoral das Vocações assumiu gradualmente uma importância crescente na caminhada da Igreja: os documentos conciliares, muitos outros pronunciamentos oficiais<sup>1</sup> e diversos Congressos internacionais<sup>2</sup> e continentais<sup>3</sup> abriram perspectivas para uma correta teologia e para uma correspondente praxe de pastoral vocacional. Destas, as mais importantes parecem ser as seguintes: valorização da história da salvação (vocação como história pessoal e original), exigência de discernimento dos sinais dos tempos, vocação universal de Igreja à santidade, acentuação da comunhão para a única missão mediante a colaboração diversificada dos carismas e dos ministérios.<sup>4</sup>

No seu processo de renovação desejado pelo Vaticano II, a Ordem também seguiu o caminho da Igreja sobre a pastoral vocacional. As CG de 1987 representam o fruto maduro desta caminhada, que passou através dos Capítulos gerais de dois decênios, sobretudo o extraordinário de Medellín, em 1971,<sup>5</sup> e o Conselho Plenário da Ordem sobre a formação, em 1981.<sup>6</sup>

Depois das Constituições, vários Congressos internacionais para as diversas categorias de formadores, a *Ratio Formationis Franciscanae*<sup>7</sup> e *Encher a terra com o Evangelho de Cristo*,<sup>8</sup> do Ministro geral Frei Hermann Schalück, apoiaram o aprofundamento do sentido da pastoral vocacional naquilo que é específico do nosso carisma.

Em 1997, o Capítulo geral de Assis atendeu às solicitações de tal caminhada, pedindo ao Definitório geral que promovesse o Congresso Internacional dos Animadores vocacionais, depois celebrado em Assis em 2000.<sup>9</sup>

A longa caminhada permitiu esclarecer gradualmente o sentido, os fins e os âmbitos próprios da pastoral vocacional, até reconhecê-la como uma verdadeira e real etapa da formação franciscana e um campo privilegiado de fidelidade ao carisma e à missão da Ordem.

As presentes *Orientações* inserem-se neste processo e querem oferecer às Entidades da Ordem e às Fraternidades locais um instrumento pastoral e metodológico para continuar a caminhada de reflexão e de projeção da PV, nos próprios contextos culturais, religiosos e eclesiais.

## A ATUAL SITUAÇÃO DA PV NA ORDEM DOS FRÁDES MENORES

### Um olhar para o momento presente

**2.** A preparação para o Congresso internacional e sua celebração, com o Documento final que dele nasceu, permitiu “sentir o pulso” da atual situação da PV na Ordem.<sup>10</sup> Graças a esse encontro apareceu a extrema variedade e a riqueza de situações e de modos de realizar a PV. É impossível, pois, restabelecer a unidade desta série de experiências e de modalidades da PV nos vários lugares e contextos geográficos e culturais nos quais a Ordem está inserida. Todavia, é possível focalizar alguns elementos comuns, excelentes para descobrir a direção para a qual vai nossa Fraternidade internacional neste campo, decisivo para seu presente e seu futuro.

A maciça resposta das Entidades ao Congresso é a demonstração de que está viva na Ordem a necessidade de escuta e de confronto em tal âmbito, como está presente a exigência de orientações e de linhas comuns para pensar e realizar a PV em chave franciscana. Com efeito, é evidente que o Congresso pôde expressar tudo isso graças à caminhada realizada pela Ordem, a partir do Concílio Vaticano II, com uma série de passos dados em mais de 30 anos, para redescobrir, revitalizar e realizar o carisma neste nosso tempo.<sup>11</sup>

Vê-se com clareza que a questão das vocações é uma só coisa com a vitalidade do carisma e sua encarnação hoje.<sup>12</sup> O tempo presente apareceu como um período de mudança, um *kairòs* original e denso de promessas para o futuro, como também um tempo de esforço para reencontrar seu sentido. Reafirmou-se fortemente a convicção de que cada parte da história é tempo de Deus, pois seu Espírito está agindo também

hoje, abrindo espaços concretos para o anúncio do Evangelho e para o convite a partilhá-lo em nossa forma de vida.<sup>13</sup> Daí, então, a exigência de agir de tal forma que a PV caminhe em sintonia e em continuidade com a caminhada de formação permanente, para fomentar a renovação pessoal e comunitária.

Um capítulo da encarnação do carisma hoje é, certamente, a questão fundamental de encontrar caminhos proféticos e realmente novos para que o carisma possa “dizer-se” nas situações ambientais, culturais, sociais e religiosas mais variadas, até “quase nascer novamente delas”, sem importações e intromissões de fora, garantindo a unidade na diversidade<sup>14</sup>. Reconhecemos que é tarefa original da PV permitir, mediante as fases do anúncio, proposta e acompanhamento, a escuta profunda e respeitosa das culturas e das diferenças. Assim, será possível reconhecer que a partir da atenção viva ao dom da vocação podem brotar expressões novas da forma de vida evangélica, dada a São Francisco e guardada no tempo com fidelidade dinâmica e criativa.

A questão vocacional, pois, não obedece a cálculos puramente organizacionais, funcionais ou estruturais, mas deve inserir-se primeiramente numa séria reflexão teológica – e especificamente antropológica e eclesiológica – inerente ao relacionamento e ao significado de certas vocações da comunidade cristã.

**3.** Para fomentar a PV e, em particular, a exigência de crescimento e visibilidade do carisma franciscano no seio das diversas culturas, percebe-se uma tríplice urgência:

- ❖ a atenção vital à história do mundo e à Igreja, sem se curvar sobre o próprio pequeno mundo;
- ❖ a importância do aprofundamento da antropologia e da eclesiológica que fundamenta, inspira e motiva a pastoral vocacional como tal, a fim de evidenciar uma melhor rela-

ção entre visão do homem, teologia da vocação, teologia da pastoral vocacional e praxe pedagógico-pastoral;<sup>15</sup>

- ❖ a exigência de aprofundar alguns passos essenciais da caminhada vocacional franciscana, em continuidade com a inspiração de São Francisco, mediada por toda a viva tradição espiritual e carismática da Ordem e da Família franciscana na história.

O panorama que emerge do longo percurso realizado e do recente Congresso aparece cheio de luzes e sombras, mas animado de um sentido de esperança e de otimismo para o futuro.

### Reações à situação vocacional

**4.** Alguns dados estatísticos sobre o número das vocações na Igreja, na Vida religiosa em geral e na Ordem, já foram apresentados no *Instrumentum laboris* e no Congresso Internacional.<sup>16</sup>

Olhando para os diversos países e regiões onde os Frades vivem e trabalham, mesmo que não possamos deixar de constatar que as situações quanto ao número das vocações é muito diferente nas diversas áreas geográficas; observando, porém, o número total dos noviços e professores, a situação geral das vocações é boa. Podemos até afirmar que o principal problema de nossa PV não é o número das vocações, ao menos em âmbito geral!<sup>17</sup>

O que parece ser comum a grande parte das áreas geográficas, e que, no conjunto, determina a diminuição do número dos Frades, é a pouca perseverança vocacional, de forma que, ainda que o número dos Frades noviços e néo-professos supere o número daqueles que “encontram a irmã morte”, o número dos Frades que perseveram não consegue responder

adequadamente às exigências da vida fraterna e da evangelização missionária, próprias de nossa vocação. Notemos que é particularmente significativa a diminuição dos Irmãos Leigos, apesar da crescente sensibilidade e estima por esta vocação.

O certo é que os resultados nem sempre são proporcionais aos esforços. Enquanto algumas Entidades obtêm frutos animadores, mesmo trabalhando ainda na elaboração da PV, há outras Entidades em que, mesmo investindo muitos meios e forças na PJ e na PV, não conseguem os resultados esperados.

**5.** Diante da diminuição numérica das vocações na maioria das Entidades da Ordem, as reações são muito diferentes e contraditórias. Há algumas reações positivas e outras marcadas pelo pessimismo e pela desconfiança.

Entre *as reações positivas* notamos que em muitas Entidades os Frades mostram um crescente interesse pela PV, exatamente diante da diminuição das vocações. Esta postura é bem visível no cuidado pela preparação de Frades para o trabalho e para a elaboração dos projetos de PJ e PV; na oração, pessoal e comunitária, pelas vocações; na renovada atenção pela direção espiritual e pelo acompanhamento personalizado dos jovens em discernimento vocacional; na maior coragem dos Frades em fazer a proposta vocacional; no aumento das “Casas de acolhimento” para jovens, com grande variedade de atividades: retiros, convivência, exercícios espirituais etc. Muitos Frades estão convencidos de que a crise que estamos atravessando, à luz da lição que podemos tirar do passado, longe de levar-nos ao desânimo, ao vitimismo ou à fácil resignação, deve estimular-nos a uma atenta leitura dos sinais dos tempos e a uma crescente e positiva atenção pastoral pela questão vocacional.

Outras *reações vão em sentido contrário*. Entre estas podemos destacar as seguintes: algumas Entidades vivem a situação numa atitude de vitimismo, causado por um certo complexo

de culpa: não temos vocações, pensam, por falta de testemunho de nossa vida; outras Entidades estão se preparando para uma lenta agonia, convencidas de que tudo há de terminar; outras, enfim, esperam que venham tempos melhores.

A apresentação das reações é, forçosamente, genérica e demasiado esquemática. Apesar disso é um convite a estudar com atenção as várias reações presentes nos contextos geográficos e culturais em que a Ordem vive, para levá-las em conta ao se projetar uma PV renovada.

### Situação atual de nossos candidatos

**6.** Diante do andamento das vocações na Ordem e das reações frente a ele, podemos dar um passo em frente e interrogar-nos sobre o perfil de nossos candidatos, isto é, dos jovens que chegam até nós e que nós aproximamos às diversas etapas da PV, até o acompanhamento vocacional.

Tendo presente a caminhada que levou à celebração do Congresso,<sup>18</sup> o perfil de nossos candidatos parece ser o seguinte:

- a. Em nível de *maturidade humana*, aparece uma vasta tipologia de jovens que se achegam a nós. Há jovens que apresentam motivos de esperança, demonstrando um bom desejo de liberdade e de autenticidade, com a capacidade autônoma de projetar a própria vida e de nutrir generosamente desejos e “sonhos” para o futuro; também com uma boa sensibilidade para alguns temas atuais, como a justiça, a paz, a integridade da criação, a não-violência, o serviço etc. Há também os que vivem intensamente na cultura da subjetividade e da distração: neste contexto, os jovens parecem viver uma espécie de nomadismo afetivo, centrado sobre as próprias necessidades e incapazes de acolher *o outro*. A consequência é uma identidade não

como já dada e que deve ser aprofundada e consolidada, mas como projeto incompleto e sempre aberto de forma indefinida. Daí notamos também a tendência ao consumismo e ao descompromisso, a uma vida privada de grandes arroubos de ideais. Estes jovens caracterizam-se por uma fragilidade psicológica, afetiva e sexual, muitas vezes complexa e muito fragmentária, com uma certa fraqueza de pensamento.<sup>19</sup>

- b.** Quanto à *formação cristã*, não faltam aqueles que têm uma boa base de conhecimento da fé da Igreja, com abertura para a mensagem do Evangelho e uma sincera busca de Deus, através de sua Palavra, com o desejo da oração e da radicalidade evangélica. Eles provêm geralmente de grupos eclesiais comprometidos. Contudo, são mais numerosos aqueles que têm uma formação cristã inadequada para as exigências modernas. Muitas vezes, sua formação religiosa baseia-se em formas de espiritualismo e de devocionismos ou em visões eclesiais tradicionalistas; por vezes, foram até vítimas das seitas e das expressões de fundamentalismo. A formação religiosa influi sobre as motivações vocacionais, que devem ser examinadas atentamente, com grande respeito pela pessoa humana e em relação ao mistério do chamado de Deus. Geralmente, a pouca formação religiosa anda junto com motivações vocacionais débeis: entre outras, pode-se citar a busca da assim chamada “promoção social”, ou de um refúgio e uma segurança, também psicológica, em nossa Fraternidade. Depois, há candidatos que viveram experiências morais difíceis. Entre estes jovens, não podemos esquecer aqueles que se achegam a nós movidos por um ideal de incondicional dedicação a Cristo, segundo o modelo de vida que nos foi deixado por São Francisco. Estes jovens chegam a nós decididos a uma opção de vida inspirada na radicalidade evangélica.
- c.** Em *nível cultural e de preparação intelectual*, há uma grandíssima pluralidade de situações: vai-se daqueles que che-

gam com estudos universitários aos que batem à nossa porta com os estudos elementares; muitas vezes, esta última situação impede-os de enfrentar de modo conveniente os estudos filosóficos, teológicos e outros, e de inserir-se serenamente e sem complexos nas Fraternidades.

- d.** Em relação à *dimensão vocacional e franciscana*, os candidatos sentem-se muitos fascinados pela mensagem e pela personalidade de São Francisco. Depois, descobrem muitas vezes também a personalidade de Santa Clara, que espelha de forma exemplar a dimensão contemplativa do carisma franciscano. Atraídos por estes dois grandes amigos de Deus, os jovens estão predispostos a inspirar-se neles, examinando a própria vocação. Geralmente, o impulso inicial é muito forte, mas não pode parar em nível de sentimentos ou de admiração pelo Poverello ou por sua “Plantinha”. É necessário um verdadeiro e real conhecimento da vida de São Francisco e de Santa Clara, mas, ao mesmo tempo, um aprofundamento da própria história de vida, em vista de um sério processo de discernimento vocacional. Na dimensão franciscana, os jovens sentem-se particularmente atraídos pela vida fraterna e pela essencialidade. Estes valores são entendidos como um modo alternativo de relacionamento em relação à cultura atual, fortemente competitiva e centrada sobre a posse e o consumo de bens e de relações.
- e.** Quanto ao *lugar de proveniência*, os candidatos provenientes dos Colégios seráficos ou dos Seminários menores, ainda presentes em algumas Entidades, já não constituem a maioria. Eles provêm antes de grupos de jovens (em alguns casos da Jufra ou da PV), de grupos de oração, de experiências de voluntariado. Alguns provêm da Universidade, muito poucos dos nossos Colégios. Não faltam aqueles que vêm a nós sem ter tido antes algum tipo de acompanhamento vocacional. Deve-se ainda constatar que, em muitos casos, os candidatos à Ordem

não provêm de “nossos grupos” e das Paróquias a nós confiadas.<sup>20</sup> Em algumas Entidades, certo número de candidatos provém de outros Institutos, de Seminários diocesanos e também de outras Entidades da Ordem. Estes fenômenos pedem uma especial atenção e muita discrição.

- f. Quanto à *idade*, a maioria dos candidatos chega ao Postulante por volta dos 18-20 anos. No entanto, são cada dia mais numerosos, sobretudo no mundo ocidental, os candidatos que batem às nossas portas numa idade que oscila entre 30 e 40 anos ou mais. Em diversas Entidades, a questão da idade é considerada de forma personalizada: o critério principal de discernimento é a abertura do candidato para iniciar vitalmente uma caminhada formativa.

## PRINCÍPIOS DA PV NA ORDEM DOS FRADES MENORES

O *Instrumentum laboris* “In verbo tuo” ajudou-nos a recolocar o sentido da PV no contexto mais amplo de nossa vocação e missão específica, tendo presente o que sobre o assunto amadureceu na Igreja universal. Por isso, interrogamo-nos sobre a relação da PV com a evangelização e a formação, antepondo uma reflexão sobre o que dizem os nossos documentos sobre isso.

### O sentido da Pastoral vocacional na OFM

**7.** Os documentos da Ordem “traduzem” a pastoral vocacional como “cuidado pastoral das vocações”. A análise etimológica das palavras permite-nos descobrir o significado profundo e, portanto, a “identidade” da pastoral vocacional. Em primeiro lugar, é um “cuidado”, em latim “cura”, substantivo que provém de “curare” e que quer dizer: velar por uma coisa ou uma pessoa, cuidar de, preocupar-se de, encarregar-se de alguma coisa ou de alguém. Estes significados põem a claro o pleno envolvimento da pessoa chamada a “curare”. A PV é um “ministério prioritário” que, como a formação, exige uma atenção vigilante, amorosa e respeitosa do agente de pastoral vocacional por seu interlocutor, que traz em si o *mistério imperscrutável* do dom de uma vocação. Esta dimensão de mistério remete para a essencial gratuidade de qualquer dom vocacional, de forma a pedir do animador-formador vocacional grande sentido de mistério, respeito e capacidade de humilde e lúcido discernimento, para si em primeiro lugar e, depois, para os outros.<sup>21</sup>

Além disso, a PV é um cuidado “pastoral”. O adjetivo “pastoral” traz à mente a figura e a tarefa do Pastor, que,

neste contexto, assume toda a intensidade semântica bíblica. Portanto, o termo “pastoral” coloca em relevo o estilo com o qual se deve realizar o “cuidado”: o estilo do “Pastor bíblico”, imagem assumida por Deus Pai e por Jesus para exprimir sua relação com o povo e com cada pessoa. Donde se deduz que aquele que é chamado para o “cuidado pastoral” deve assumir os sentimentos de Deus-Pastor de Israel: vizinhança, acompanhamento constante, compreensão, educação na liberdade.

O “cuidado pastoral” tem como objetivo direto “as vocações”, aqui entendidas tanto em sentido amplo de qualquer vocação no seio do povo de Deus, quanto em sentido estrito de vocações franciscanas. A PV deve ser concebida, ao mesmo tempo, como um projeto amplo, dirigido a todos os jovens para que possam discernir a missão a que Deus chama e, como projeto específico, dirigido aos jovens que mostram um determinado interesse pelas várias formas de viver o carisma franciscano: Primeira Ordem, Segunda Ordem e OFS.<sup>22</sup>

### A PV na evangelização e na pastoral juvenil

**8.** A constatação de que o número das vocações diminui gera, com frequência, uma espécie de ativismo pastoral feito de iniciativas um tanto originais, de hipóteses cativantes, chegando, nos melhores casos, a caminhadas vocacionais; ou então, as pessoas se põem a pensar, discutir, refletir em vários tipos de encontros e reuniões. Às vezes, a reação pode levar a enfatizar um setor pastoral em detrimento de outros, como, por exemplo, a pastoral juvenil.

Vamos interrogar-nos se hoje é mais necessário que a PV procure assumir este ou aquele setor pastoral, ou se se deveria procurar refletir mais sobre o sentido e as conseqüências de uma PV inserida no horizonte mais amplo da evangelização, hoje repensada dentro da missionariedade da Igreja. Percor-

ramos, então, algumas passagens essenciais desta tomada de consciência.

*A Igreja encontra na Trindade a origem da missão*, que pertence a seu próprio ser e não se limita a ser uma função entre outras. Na Igreja, a eleição para ser Povo de Deus, a consagração como povo sacerdotal, real e profético e a missão de anunciar a Boa Nova formam uma unidade inseparável. A Igreja, mistério de comunhão, descobre-se como primeira destinatária da missão, é evangelizada e, portanto, enviada para o anúncio.<sup>23</sup> Portanto, não existe vocação sem missão na Igreja e, no seio dela, na Vida consagrada e, finalmente, em nossa Fraternidade.<sup>24</sup>

Neste espírito, reconhecemos que a evangelização está no coração da identidade fundacional de nossa Ordem: existimos porque evangelizados<sup>25</sup> e, portanto, evangelizadores em Fraternidade, sob pena de deixar sem sentido nossa vocação.<sup>26</sup> É exatamente em nossa forma de vida que encontramos a razão privilegiada para uma evangelização eficiente. Como consagrados, somos chamados a ser testemunhas da santidade que constitui o coração da Igreja, como disse magnificamente Paulo VI: “(Os religiosos) Encarnam a Igreja desejosa de se entregar ao radicalismo das bem-aventuranças”.<sup>27</sup>

Neste sentido, a PV não pode ser reduzida a uma atividade fechada em si mesma, mas deve ser posta em estreito relacionamento com a evangelização e a pastoral ordinária de uma Igreja particular. Agir em favor da PV significa, pois, responder à nossa vocação e missão! Neste horizonte de comunhão, é no seio das Igrejas particulares e em colaboração com a Família franciscana e os leigos que a PV pode tornar-se verdadeiramente “*um empenho unânime de toda a Igreja*”!<sup>28</sup> A Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* reafirmou estas orientações, pedindo ao nosso tempo uma animação vocacional que se realize na integração orgânica das legítimas diversidades no seio da comunhão eclesial e em colaboração



mais corajosa e real com os leigos.<sup>29</sup> Percebe-se a necessidade de abertura aos novos carismas e ministérios, talvez diferentes dos costumeiros. A valorização e o lugar do laicato é um sinal dos tempos que, em parte, ainda deve ser descoberto. Ele se revelará sempre mais precioso, junto com a descoberta e a maior valorização do sentido propriamente vocacional da vida matrimonial cristã.<sup>30</sup> Neste sentido, as Entidades que vivem nos países das jovens Igrejas podem representar uma ajuda e uma profecia.

A PV certamente tem um relacionamento privilegiado, embora não exclusivo, com a PJ.<sup>31</sup> Ela tem a tarefa de acompanhar os jovens, não só os “próximos”, mas também os “distantes”, para que descubram sua identidade humana e cristã por meio de caminhos bem delineados de fé nas comunidades cristãs; neste sentido, a PJ é essencialmente vocacional, porque qualquer itinerário de fé, por própria natureza, abre para a escuta do próprio chamado pessoal. A PJ realiza sua tarefa vocacional se leva à fé e ao seguimento de Cristo. Sobre esta fé concreta fundamenta-se a vocação cristã e esta põe a exigência do discernimento para a escolha de um projeto de vida e de um compromisso na Igreja e pela humanidade, especialmente no serviço aos pobres.

Tanto para uma quanto para outra, são necessárias algumas orientações de fundo. Do ponto de vista teológico-pastoral, os dois setores pastorais, a PV e a PJ, estão enraizados na única vocação e missão que compete a todos os crentes por força do batismo. A PJ, portanto, não é idêntica à PV, mas, mesmo distinta, lhe está unida.

Dadas estas premissas, é evidente que do ponto de vista metodológico e pastoral devem ser superadas as praxes de recrutamento vocacional, onde de alguma forma ainda exista, para entrar numa clara e decidida promoção das vocações eclesiais que leve em conta a caminhada de maturidade humana cristã.

## A PV na caminhada de formação permanente e inicial

**9.** A PV vive no seio da Igreja, mistério de comunhão e, por isso, mexe de perto com a nossa própria vocação e missão. Por tal motivo, aparece quase em posição limite do relacionamento vital entre evangelização e formação.

A PV parte do *anúncio* do evangelho da vocação e amadurece na *proposta* vocacional, até desembocar no *acompanhamento* e no *discernimento* do dom da vocação que todo o batizado traz em si. É esta tarefa formativa de fundo que compete à PV e que não pode prescindir de uma correta e completa visão da antropologia teológica, também em chave franciscana; com efeito, a pergunta sobre o “projeto homem” que se deseja conquistar torna-se propedêutica para qualquer ação formativa. A tensão dialética entre as duas dimensões exige que se torne recurso e desafio para uma PV qualificada.

A união da PV com a caminhada formativa exige um aprofundamento de caráter pedagógico, que leva a esclarecer e a especificar:

- a. De que forma acompanhar o jovem a procurar e a encontrar, no encontro e na resposta vocacional ao *outro que chama*, a plena realização de seu ser pessoa.
- b. Como lançar as bases para que este itinerário se realize nos termos de um amor oblato, entendido como dom, como pura oferta de si ao outro.

Podemos delinear uma crível proposta pedagógico-formativa para os jovens se a nós, Frades Menores, for sempre mais claro que a formação permanente constitui o ambiente vital e ordinário do processo formativo.<sup>32</sup> Uma Fraternidade que se torna sempre mais consciente do dom vocacional que recebeu em e por este tempo, será lugar gerador de vocações, capazes não só de guardar, mas também de promover e levar avante a

intuição evangélica de São Francisco, abrindo novas perspectivas ao carisma.<sup>33</sup>

A esta clareza de conteúdos corresponde ainda uma gradual tomada de consciência sempre mais madura na Ordem. É preciso continuar a investir muito na formação permanente, para que a formação inicial, da qual a proposta e o acompanhamento vocacional são a primeira etapa, possa desenvolver-se de modo coerente.<sup>34</sup>

Aos poucos tomamos consciência do fato que a PV, enquanto oferece um específico acompanhamento e discernimento em vista da maturidade humana e cristã e da opção vocacional concreta, faz parte da caminhada de formação inicial, dentro e em continuação com a formação permanente. Esta integração faz sobressair a importância da PV, também para uma futura solidez das vocações.

Graças a essa maior clareza, o perfil do Animador aparece sempre mais marcado pelos traços do formador, junto com os de agente pastoral. A unidade dinâmica entre estas dimensões pode ser fomentada e promovida somente na caminhada concreta que acontece nas e entre as Entidades e Conferências.

Por tais motivos, torna-se sempre mais urgente a formação dos Animadores vocacionais na sua qualidade de formadores e de agentes pastorais, para que a PV seja sempre mais ação comum de todos os Frades e de toda a Fraternidade e não só de uns poucos encarregados.

Quando se trata do *projeto específico* dirigido a jovens que oferecem uma certa esperança de poder seguir a Cristo, abraçando a “forma vitae” franciscana, a PV deve basear-se em:

- a. Um testemunho de vida franciscana, a fim de oferecer aos outros o carisma de São Francisco como uma proposta de vida.

- b. Um anúncio de São Francisco (pessoa, vida, palavra), para pedir a outros que partilhem sua experiência de vida evangélica.
- c. Uma ação orientada ao discernimento, acolhida e cultivo de novas vocações para a vida franciscana, suscitadas pelo Espírito Santo.<sup>35</sup>

## INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: DAS ORIENTAÇÕES AO PLANO DE PV

### A metodologia

**10.** As “Orientações” para a PV na Ordem dos Frades Menores constituem um instrumento inevitavelmente incompleto, por causa da universalidade da Ordem, das diferenças sócio-culturais que isso comporta e da necessidade de prosseguir sempre na linha da aculturação em âmbito local. Tudo isso exige a elaboração de um *projeto provincial para a PV*.

Na redação do *projeto provincial para a PV*, será importante envolver a *equipe* vocacional, o Secretariado provincial para a Formação e os Estudos, o Secretariado da Evangelização e o Definitório provincial, ao qual compete a tarefa de coordenar e sintetizar, seguindo um percurso metodologicamente ordenado:

- a. *Aclarar e elaborar o horizonte antropológico, teológico e franciscano* no qual se move a PV. Aqui se oferecem estímulos que devem ser acolhidos, traduzidos e aculturados nos diversos contextos em que vive e cresce a Ordem.
- b. *Deixar-se questionar* pelos documentos da Igreja e da Ordem e pelas perguntas que seguem, retomando também o que já se afirmou nas PrS e o que apareceu no SDI de Assis.
- c. *Retomar a análise da situação* daqueles que chegam a nós com o interrogativo vocacional, do mundo jovem, nosso destinatário privilegiado, e de nossas Fraternidades locais e provinciais, como ambiente no qual os candidatos entram em contato e se inserem.

- d. *Identificar objetivos, meios, agentes e destinatários* da PV em nível local e provincial, nos âmbitos da formação, da evangelização e da Fraternidade, de forma que seja clara a meta para a qual tendemos, os meios dos quais, em coerência com nosso carisma, pretendemos servir-nos, os agentes com responsabilidade direta (Animadores da PV) e os que colaboram (os outros Frades, Institutos religiosos com os quais colaboramos, leigos, peritos...), enfim, aqueles aos quais nos dirigimos nas várias fases da caminhada de anúncio-proposta-acompanhamento vocacional.
- e. *Redigir o projeto* provincial de PV.
- f. *Indicar tempos e modalidades* de revisão do projeto.

### O horizonte antropológico e teológico

**11.** Retomemos alguns elementos antropológicos e teológico-pastorais essenciais que fundamentam, inspiram e motivam a PV como tal. O objetivo é mostrar uma melhor relação entre visão do homem, teologia da vocação, teologia da pastoral vocacional e praxe pedagógico-pastoral,<sup>36</sup> levando em conta o princípio da subsidiariedade e evidenciando o cunho franciscano.

Partimos de uma breve noção de *antropologia, que nos leva a considerar o homem como pessoa*, no sentido que é chamado a uma *existência relacional*. Portanto, a pessoa se configura como *identidade*, enquanto se relaciona consigo, como *comunicação*, enquanto se relaciona com os outros, como *participação*, enquanto se abre incondicionalmente à totalidade do ser.

Na visão judaico-cristã, o ser humano é considerado “imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26). Constituído pela relação fundamental com Deus, ele é o “tu de Deus”.<sup>37</sup> Em Jesus Cristo revelam-se o rosto de Deus e o rosto do homem;

nele encontra luz e orientação o homem que se interroga sobre si e sobre seu destino, nele que é o caminho e o ponto de chegada.<sup>38</sup> No Espírito Santo, lei nova do cristão, a caminhada de Jesus Cristo torna-se a do discípulo, chamado a seu seguimento. Na resposta vocacional, o crente é chamado a entrar num caminho que não é repetição da vida de Jesus, mas vive da graça daquela vida; nela a sua experiência, única e não repetível, se faz novamente presente. As bem-aventuranças, que são a autobiografia de Jesus, tornam-se então um percurso possível para cada crente, porque as percorre nele, e o inserem na vida de Jesus, tornando-o um “novo evangelho”. E já que a vida de Jesus encontrou sua realização no dom pascal de si, o homem encontra sua plenitude no amor oblativo.<sup>39</sup>

Esta visão bíblica choca-se com o fato de o homem de hoje se conceber e compreender somente a partir de si mesmo. Hoje tudo é ditado pelos estados de espírito, por problemas pessoais, existenciais, por vezes, dramáticos. Hoje o homem faz de si uma imagem parcial e, com frequência, fragmentada, tem dificuldade de encontrar um centro unificador. Graças à globalização – fundamentalmente de tipo econômico, mas ao mesmo tempo cultural – esta problemática difunde-se em nível planetário, solicitando a proposta que dirigimos aos jovens em busca.

Nossa PV é colocada diante do desafio de não se cansar de refletir e de aprofundar tais premissas antropológicas.

**12.** Qualquer vocação encontra na Igreja, mistério de vocação e “casa e escola de comunhão”,<sup>40</sup> o lugar que lhe dá origem e o seio que a protege e nutre. “A Igreja, que por natural constituição é *vocação, é geradora e educadora de vocações...* Assim se percebe a *essencial dimensão eclesial da vocação cristã...* que é dom destinado à edificação da igreja, ao crescimento de Deus no mundo”.<sup>41</sup> Portanto, olhamos para a Igreja como lugar da reciprocidade e da comunhão de todas as vocações.<sup>42</sup> Dentro da única vocação da Igreja, com efeito, florescem

todas as vocações, não em conflito mas em relação dinâmica e recíproca entre si. A origem e o destino eclesial das vocações marca profundamente a pastoral vocacional; concretamente, é a comunidade cristã o lugar natural em que nasce, cresce e amadurece cada vocação. Sabemos que hoje muitas vocações nascem à margem da comunidade cristã. Este é um grande desafio para a ação pastoral, convidada a pensar sempre mais radicalmente na única vocação e missão de todos os batizados e, portanto, na importância de uma colaboração real com os leigos, também na PV.

Para alcançar estes grandes objetivos, a PV precisa delinear-se sempre de novo em contextos de comunhão e de partilha dos carismas, respirar com pulmões grandes, para que a Igreja seja sempre mais o Povo de Deus que peregrina no tempo e chamado ao amor.

Dentro destas grandes coordenadas, rapidamente recordadas, é possível retomar e aprofundar uma teologia pastoral que fundamente um importante projeto de PV.<sup>43</sup>

Neste horizonte, não pode faltar uma chamada à centralidade da oração pelas vocações na PV. Tendo presente a ordem de Jesus de pedir “ao Senhor da messe...” (Mt 9,38), é importante que a teologia espiritual ajude a compreender melhor por que e como rezar pelas vocações.<sup>44</sup> Com efeito, a oração pelas vocações não é uma iniciativa entre muitas, como aparece na única indicação evangélica que temos a propósito do número de “operários”, sempre poucos em relação à “messe” que, ao contrário, é sempre abundante.

### A caminhada vocacional franciscana: alguns traços essenciais

**13.** Aqui, é oportuno referir-se a alguns traços qualificativos de uma caminhada vocacional franciscana. Para isso,

somos convidados a olhar para a própria experiência de nosso pai e irmão São Francisco e àquilo que nos deixou na síntese de vida, oração e reflexão espiritual que são seus escritos.

Duas orações nos ajudam a sintetizar a caminhada vocacional do ponto de vista do jovem à procura e da Fraternidade que recebe e acompanha: trata-se da “Oração diante do Crucifixo” e da oração “Omnipotens”.

Na “Oração diante do Crucifixo”, o jovem se põe diante do Senhor crucificado e ressuscitado na atitude de quem pede luz para a própria vida, em vista de uma capacidade mais apurada de discernimento, orientada para a opção de vida. A oração jorra claramente do desejo vivo de São Francisco de conhecer a própria vocação, como que para completar a pergunta feita no sonho de Espoleto: “Senhor, que queres que eu faça?”.

A segunda parte do pedido diz respeito ao dom das virtudes teologais. São Francisco tem consciência de que a caminhada de discernimento é possível ao homem somente como fruto da iniciativa gratuita de Deus.

Na oração “Omnipotens”, é toda a Fraternidade a pedir, para si e para quem se insere na caminhada do discernimento vocacional, que possa percorrer a estrada que leva à comunhão plena e perfeita com a Trindade. Diante de Deus “onipotente, eterno, justo e misericordioso” reconhecemos nossa pobre e frágil realidade humana e pedimos que possamos realizar, pelo próprio Deus, aquilo que sabemos que Ele quer e quer sempre aquilo que lhe agrada.

Nesta caminhada, é o Espírito Santo, desejado acima de qualquer outro dom, que realiza a ação interior da purificação, iluminação e inflamação do amor, para que possamos seguir as pegadas de nosso Senhor Jesus Cristo e assim chegar ao Pai, para gozar da comunhão trinitária e sermos nós mesmos, como Fraternidade dos Menores, uma glorificação da Trindade.

Nas duas orações, encontram-se o desejo do jovem de compreender o significado da própria vida e o desejo dos irmãos de poder viver a própria vocação. É assim que a caminhada da Fraternidade se abre ao dom de novos irmãos e a caminhada de cada um se abre ao dom da Fraternidade, tornando-se um único caminho, sustentado pelo Espírito, nas pegadas do Senhor Jesus Cristo, em direção ao Pai. É esta caminhada, do jovem que chega a nós “por divina inspiração” e da Fraternidade que acolhe e acompanha, que somos chamados a descobrir e a percorrer em nossa Ordem, neste tempo de graça no qual o Senhor nos concedeu viver nossa vocação.

A “divina inspiração” remete tanto o jovem quanto a nossa Fraternidade para uma atitude fundamental de abertura e de acolhida em relação ao Espírito, autêntico protagonista e animador de todas as vocações. Assim, tornamo-nos ainda mais conscientes do fato que a pastoral vocacional antes de ser ação em favor de alguém, é compromisso comum de fidelidade ao seguimento de Cristo, tornado possível pelo Espírito.

Uma oração intensa e contínua, uma comunhão de vida profunda e fraterna, uma minoridade autêntica e solidária com os mais pobres, um anúncio claro e corajoso do Evangelho, uma formação séria e adequada constituirão a premissa e o *húmus* do qual poderá brotar uma pastoral vocacional renovada e eficiente, capaz não só de propor a beleza de nossa carisma, mas também de fazê-la experimentar.

**14.** Também Santa Clara, “primeira Plantinha” crescida no carisma de São Francisco, indica-nos algumas atitudes fundamentais que fazem parte de uma correta visão da vocação. Com efeito, no fim da vida, Clara nos recorda no seu Testamento: “Entre outros benefícios que temos recebido e ainda recebemos diariamente da generosidade do Pai de toda a misericórdia e pelos quais mais temos de agradecer ao glorioso Pai de Cristo, está a nossa vocação que, quanto maior e

mais perfeita, mais a Ele é devida. Por isso diz o Apóstolo: “Reconhece a tua vocação”. O Filho de Deus fez-se para nós o caminho, que nosso bem-aventurado pai Francisco, que o amou e seguiu de verdade, nos mostrou e ensinou por palavra e exemplo”.<sup>45</sup> A atitude de fundo é a gratidão ao Pai pelo dom da vocação, concebida como uma manifestação concreta de sua misericórdia. Para Santa Clara, torna-se também evidente que a vocação franciscana consiste em acolher e seguir com amor o Cristo que se fez nosso caminho, exatamente como indicou de forma existencial o próprio Francisco. Enfim, para perseverar, é indispensável “conhecer”, isto é, aprofundar e amar sempre mais a própria vocação.

São palavras que não nos dão uma “receita” para a PV, mas indicam à Fraternidade algumas condições essenciais para poder viver com alegria e autenticidade a própria vocação, de forma a tornar-se para outros um estímulo para o encontro com Cristo e o seu seguimento.

## TRÊS REDES A LANÇAR

**15.** O Congresso de Assis escolheu como imagem bíblica de referência o episódio da pesca milagrosa, na qual São Pedro, confiando apenas na palavra de Jesus, lança as próprias redes<sup>46</sup>, contra qualquer lógica de cálculo e de eficiência. Temos consciência que também a PV de nossa Ordem necessita fazer este ato de confiança na Palavra do Senhor e lançar novamente as próprias redes. Identificamos, particularmente, três redes que somos chamados a lançar ao mar com confiança: são as redes da formação, da evangelização e da fraternidade.

### A rede da formação

**16.** Sintetizando nossos textos legislativos fundamentais, as PrS recordam-nos que a “formação adequada e caracterizada é a condição imprescindível para apostar na qualidade e na credibilidade de nossa vida e missão; para transmitir, com eficácia, aos jovens candidatos à Ordem a nossa forma de vida, com um itinerário formativo no qual cada etapa esteja claramente definida e onde a sucessão das etapas tenha unidade, gradatividade e coerência; para estar em condições de anunciar e propor aos jovens de hoje o carisma franciscano, a fim de que encontrem uma proposta de vida concreta e atraente”.<sup>47</sup>

Neste sentido, reafirma-se que a formação franciscana é um processo dinâmico e unitário, humano, cristão e franciscano,<sup>48</sup> de crescimento na adesão vital ao Evangelho, numa caminhada de conversão contínua, que acontece na Fraternidade e no mundo real.<sup>49</sup> Cada um é pessoalmente envolvido neste processo, na valorização da vocação comum e dos dons particulares. Estes elementos são centrais também para o específico da PV.

### Objetivo geral

Anunciar integralmente o evangelho da vocação, a fim de:

- ❖ promover a pessoa na sua dignidade;
- ❖ sustentá-la na abertura e na resposta ao chamado batismal de viver em Cristo segundo o Espírito;
- ❖ acompanhá-la a reconhecer e a responder ao dom da vocação pessoal e específica na qual a vocação comum se realiza e concretiza; tal dom é transmitido em e por uma Fraternidade de Frades Menores, chamada a viver o Evangelho neste tempo de mudança e nos mais diferentes contextos culturais e sociais.

### Objetivos específicos

1. **Aprofundar a ligação entre a formação permanente e a PV.** Para isso, são instrumentos privilegiados os vários projetos (provincial, comunitário e pessoal, projeto provincial para a PV), nos quais é preciso especificar o que se pensa fazer para aprofundar *ad intra* a identidade do Frade Menor, a partir da assimilação das Prioridades da Ordem,<sup>50</sup> e para propor *ad extra* nossa forma de vida, seguindo um itinerário de anúncio, proposta, acompanhamento, discernimento.
2. **Fazer todo o esforço para constituir nas Províncias a FAV,** para passar da animação da PV confiado a uma pessoa para a constituição de Fraternidades vocacionais, que – além de apresentar melhor nosso carisma – são um ótimo meio pedagógico no processo de acompanhamento

e discernimento vocacional e um lugar de formação para a vida fraterna.<sup>51</sup>

3. **Fomentar o trabalho de equipe** no discernimento vocacional, prestando atenção para que haja um justo equilíbrio entre peritos em vida espiritual e peritos em ciências humanas (psico-pedagógicas). Tais equipes estejam abertas à colaboração com os leigos.
4. **Aprofundar o perfil do Animador,** no qual convergem várias funções: de animador, de formador e de acompanhador pastoral. Os contornos essenciais desta figura estão no limite da Fraternidade com a sociedade, em particular com o mundo dos jovens, em perene transformação. Deve ser sempre mais clara e aceita na Fraternidade sua qualidade de autêntico formador.
5. **Garantir uma adequada formação e acompanhamento ao Animador provincial da PV.** Para isso, em nível provincial, é preciso garantir um acompanhamento sério aos próprios Animadores da PV e, em nível de Conferências ou de áreas sócio-culturais homogêneas, sejam realizados cursos especiais que habilitem para a escuta, o acompanhamento e o discernimento humano e espiritual.
6. **Formar-se junto como Animadores vocacionais para conhecer a história dos homens,** para estar presentes na caminhada dos homens de nosso tempo, compreender sua cultura, fomentar o diálogo e anunciar o evangelho da vocação na realidade das pessoas.
7. **Cuidar que o jovem cresça na dimensão da fé, no plano pedagógico e espiritual.** Tudo isso se expressa na vida de relacionamento com Deus, através do progressivo crescimento no contato com a Palavra de Deus, com a oração pessoal e a vida sacramental. Cuide-se particularmente da dimensão eclesial e comunitária deste cresci-



mento, de forma que o jovem seja envolvido em todas as dimensões de sua pessoa, inclusive a afetiva.

8. **Promover a consciência do jovem de ser protagonista do percurso de acompanhamento vocacional**, cultivando no Animador a escuta profunda e atenta da vida do jovem, que pode guardar em si um novo e original dom de vocação. Esta caminhada ajuda a evitar relações de dependência e prepara gradualmente o jovem para assumir responsabilidades pessoais.
9. **Na proposta, cuidar do aprofundamento vocacional da identidade do Frade Menor na vocação comum da Ordem** (vocação laical, diaconato permanente, presbiterato), antes de qualquer especificação para o ministério.
10. **Fazer um adequado uso das ciências humanas e dos peritos em tais ciências**, contanto que, como referência, tenham uma antropologia cristã, conheçam e apreciem a vida religiosa, a fim de fomentar a caminhada de crescimento para uma autêntica maturidade humana, tanto no Animador da PV, quanto naqueles que iniciam uma caminhada vocacional.

**Verificar a incidência destes elementos e a possibilidade concreta de realizar gradualmente os objetivos acima referidos, no plano provincial, local e, segundo as possibilidades e condições, em nível de Conferência.**

### Os critérios de discernimento

**17.** Uma tarefa essencial é conhecer e aplicar os critérios para o discernimento dos candidatos propostos na *RFF*,<sup>52</sup> assim como foram integrados no Congresso Internacional de

Assis. Tais critérios não são uma forma rígida, mas deve-se levá-los em consideração com seriedade para ajudar o jovem a percorrer uma exigente caminhada de crescimento no conhecimento de si, daquilo que deseja realizar na vida e daquilo que Deus o chama a realizar. Tais critérios são também uma indispensável ajuda aos formadores, para basear o discernimento sobre elementos controláveis.<sup>53</sup>

1. **Critérios de discernimento para a maturidade humana.** Além das exigências de uma “razoável saúde psico-física”,<sup>54</sup> enumeramos a seguir os aspectos fundamentais de maturidade humana que se devem ter presentes no discernimento:
  - a. A maturidade afetiva deve ser analisada como capacidade equilibrada e progressiva de relacionamento consigo, com os outros, com Deus, no sentido de:
    - ❖ Reconciliação com a própria história;
    - ❖ Aceitação do outro na sua diversidade;
    - ❖ Reconhecimento de Deus na sua transcendência.
  - b. Sentido de identidade e aceitação de si, capacidade de narrar a própria história pessoal como uma memória unitária e positiva, reconhecendo também os próprios limites e integrando as feridas e os sofrimentos da vida.
  - c. Sentido de liberdade pessoal, iniciativa e responsabilidade pela própria vida, autonomia quanto às relações familiares.
  - d. Capacidade de discernir, de fazer opções estáveis e de manter os compromissos.
  - e. Possibilidade de caminhar para uma plena integração da própria afetividade e da orientação sexual, analisando o peso que estes elementos assumem em toda a personalidade dos candidatos.

- f.** Capacidade de viver uma forma de solidão “habitada por Deus”, típica da vida consagrada, na qual se percebe também que não existe em abstrato uma afetividade completamente satisfeita nem uma sexualidade naturalmente perfeita.<sup>55</sup>
- g.** Para analisar a área afetivo-sexual, indicam-se alguns requisitos prioritários:
- ❖ Sentir-se amado.
  - ❖ Sentir a necessidade de amar mediante relações positivas de amizade e de colaboração.
  - ❖ Capacidade de viver um progressivo domínio de si, transcendendo e superando o egocentrismo, crescendo na liberdade das coisas materiais, dominando as próprias pulsões, aprendendo a viver com a para a Fraternidade.
  - ❖ Consciência e aceitação do dom da própria sexualidade e desejo de viver e de crescer no celibato e na castidade; quanto aos problemas ligados à área afetivo-sexual, cremos ser necessário recordar também o que dizem sobre o assunto alguns recentes documentos da Igreja.<sup>56</sup>
  - ❖ Vontade de desenvolver-se física, psicológica, intelectual, social, moral e espiritualmente.
  - ❖ Disponibilidade para o trabalho manual.
  - ❖ Abertura e receptividade a novos valores, aptidões, perspectivas e experiências.
  - ❖ Capacidade de aceitar, viver, dialogar e trabalhar com os outros, também de diferentes culturas.
  - ❖ Capacidade de desenvolver relações interpessoais positivas com homens e mulheres.
  - ❖ Abertura aos necessitados, especialmente aos mais pobres, estimulando a generosidade, a oblatividade e a capacidade de partilha.
- h.** Quanto à orientação sexual, oferecem-se alguns elementos essenciais de discernimento:

- ❖ Acompanhar os candidatos a tomar consciência da causa de seu possível problema na área afetiva, com frequência de origem sexual.<sup>57</sup>
- ❖ Acompanhar o candidato para a integração e o domínio de suas instâncias e tendências, sem permitir compromissos que justifiquem uma “terceira via”, vivida de forma ambígua entre o celibato e o matrimônio. O sentido deste *domínio sobre tais tendências* deve ser entendido não só como esforço volitivo, mas como progressiva liberdade em relação às próprias tendências, no coração, na mente, na vontade e nos desejos.<sup>58</sup> Além disso, é importante que estas tendências sejam progressivamente superadas, tornando-se sempre menos causa de tensão e de perturbação no viver serenamente as exigências próprias de uma vida consagrada madura.
- ❖ Acompanhar os candidatos numa caminhada de verdade quanto à sua orientação sexual, evitando tanto subestimar esta dimensão, quanto enfatizá-la excessivamente, de modo que o candidato seja levado a conhecê-la bem e a deixar-se ajudar para crescer.
- ❖ Cuidar que os candidatos não se identifiquem com o problema que vivem nesta esfera, aceitando crescer também mediante uma exigente caminhada de formação.
- ❖ Na análise dos candidatos prestar atenção:
  - à ausência de sentido de pecado,
  - a situações prolongadas de promiscuidade sexual,
  - à atração quanto a menores.

Tal análise é válida para todos os candidatos, independentemente de sua orientação heterossexual ou homossexual.

Devem ser desestimulados projetos vocacionais em quem tenha vivido situações semelhantes, pois

dificilmente permitem que a pessoa cresça e amadureça harmoniosamente.

## 2. Critérios de discernimento da maturidade cristã.

Dado que “a pastoral vocacional põe especial atenção à fé católica dos possíveis candidatos à Ordem, considerando que os ambientes de onde procedem nem sempre oferecem a possibilidade de conhecer e praticar uma autêntica vida de fé”,<sup>59</sup> para evitar que se fomentem opções superficiais, será necessário estarmos atentos aos seguintes elementos de maturidade cristã:<sup>60</sup>

- a. Vontade de procurar e fazer a vontade de Deus.
- b. Vontade de rezar e tornar-se uma pessoa centralizada em Deus.
- c. Relacionamento pessoal com Jesus Cristo, nutrido pela celebração regular dos Sacramentos e pela reflexão de sua Palavra e sério esforço de segui-lo.
- d. Fé viva traduzida em palavra e ação.
- e. Conhecimento e adesão aos conteúdos da fé e da moral católica e amor pela Igreja.<sup>61</sup>
- f. Consciência da presença de Deus e de sua ação salvífica na própria vida, na Igreja e no mundo.
- g. Vontade de ser evangelizado e de evangelizar.
- h. Espírito profético, missionário e ecumênico.

## 3. Critérios de discernimento de maturidade franciscana.

As exigências próprias da vida franciscana<sup>62</sup> devem ser consideradas critérios necessários para o discernimento. Os elementos de maturidade franciscana sobre os quais

basear o discernimento<sup>63</sup> dizem respeito à capacidade de viver:

- a. A vida de penitência expressa pela contínua conversão a Cristo e pela vida evangélica segundo o espírito de São Francisco;
- b. A vida dos Frades Menores, caracterizada por um coração pacífico e humilde e por um espírito alegre e cortês;
- c. A vida fraterna expressa na capacidade de viver com os outros como irmãos, abraçar a grande Família franciscana e estar em irmandade com todos os povos;
- d. A vida como amor pela própria vocação, até amar segundo a própria opção vocacional;
- e. A vida alimentada pelo espírito de oração e devoção;
- f. A vida de disponibilidade e de boa vontade para o serviço e o trabalho;
- g. A vida de pobreza e de simplicidade e a vontade de ser com e para os pobres;
- h. A vida de justiça e paz;
- i. A vida animada pelo amor e pelo respeito reverencial à criação e ao ambiente como reflexo da presença de Deus;
- j. A vida pessoal, comunitária e profissional segundo uma atitude contemplativa.

**Em cada área geográfica e cultural onde a Ordem está implantada, os critérios de discernimento são aplicados tendo presente a realidade. Trata-se de um trabalho de interpretação que compromete cada Entidade ou mais Entidades entre si.**

### Para continuar a caminhada na Fraternidade provincial e local

**18.** Sugerimos a leitura daquilo que é proposto no capítulo quinto das PrS e no capítulo primeiro do DPV. À sugestão, acrescentamos algumas perguntas e propostas, a fim de facilitar a passagem das intenções aos fatos.

#### Perguntas

- ❖ Que intervenções formativas são urgentes e realizáveis em relação à *Fraternidade local e provincial* para aprofundar a identidade franciscana em vista da acolhida e do acompanhamento vocacional?
- ❖ Quais as formas concretas de colaboração e de integração entre PV e FP?
- ❖ Que intervenções formativas são urgentes e realizáveis em relação aos *Animadores da PV*, para que possam desenvolver de forma competente o próprio ministério de formadores no âmbito do discernimento vocacional?
- ❖ Que intervenções formativas são necessárias em relação aos *jovens* que se inserem em nossa caminhada de discernimento vocacional, para a ajudá-los a chegar, como sujeitos autônomos e responsáveis, a uma maturidade humana, cristã e franciscana suficiente para abraçar nossa forma de vida?

#### Propostas

- ❖ Interrogar-se sobre que tipo de vocações está gerando hoje a nossa teologia e praxe pastoral corrente e que conseqüências elas terão na vida de Igreja e da Ordem.
- ❖ No *projeto pessoal, comunitário e provincial*, especificar metas, conteúdos, meios e tempos de análise para a formação pessoal e comunitária, em vista da acolhida e do acompanhamento vocacional.

### A rede da evangelização

**19.** “Nos últimos decênios, ao refletir sobre a nossa identidade, reapropriamo-nos de nossa antiga raiz: somos uma Fraternidade e uma Fraternidade evangelizadora. Esta é a nossa vocação e a nossa razão de ser na Igreja e no mundo. O gesto profético que hoje se exige de nós consiste em transmitirmos o tesouro confiado aos Frades Menores por São Francisco. Nosso múnus é o de dar testemunho como Irmãos, para tornar conhecido “o bem, todo o bem, o sumo bem, o Senhor Deus vivo e verdadeiro””.<sup>64</sup>

Somos chamados a dar corpo a esta vocação, acolhendo o apelo à evangelização, na missão de toda a Igreja e em comunhão vital e profética com ela.<sup>65</sup> Uma evangelização que deve ser nova nos métodos, no espírito, nos meios, na paixão e sobretudo com o objetivo de “testemunhar a própria vida de Jesus, refletida como num espelho e tornada sensível numa Fraternidade de “dois ou três” reunida e enraizada unicamente no seu nome”.<sup>66</sup>

Também a rede da evangelização é chamada a descer em profundidade, para pescar nas águas mais transparentes de uma vida de Fraternidade autêntica, nossa primeira forma de evangelização. Por isso, “na histórica passagem que estamos

vivendo, enraizados em Deus e no coração da história, somos intimados por Deus e pelos homens a transformar o momento que vivemos em tempo de graça, zelando pela qualidade de nossa vida e pela seriedade de nossos *projetos*. São tantos os sinais de fidelidade às grandes coisas que prometemos na profissão. Mas é ainda longo o caminho a percorrer, antes que nossa vida de oração se torne uma realidade dinâmica e criativa... e para que nossas Fraternidades se tornem células vivas do Evangelho, lugares privilegiados de encontro com Deus e com os homens”.<sup>67</sup>

Quanto ao específico da PV, é interessante descobrir que o testemunho-anúncio possa tornar-se específica caminhada vocacional. Os percursos eclesiais do anúncio da Palavra, da liturgia e da caridade, correspondem a outros tantos lugares de testemunho-anúncio, em vista da proposta e do acompanhamento vocacional. A passagem à qual se deve prestar atenção é a que vai destas caminhadas pastorais para a atenção ao chamado pessoal. A Fraternidade que anuncia, celebra e vive a presença e o serviço dos pobres, fomenta esta passagem essencial.<sup>68</sup> Somos chamados de modo particular a redescobrir a audácia da missão, a coragem de ir novamente para o meio dos homens de nosso tempo.<sup>69</sup>

Em nossas Entidades, é importante cuidar da conexão entre o momento da formação e o da evangelização, para que nada falte ao sadio equilíbrio da PV, posta quase no limite entre as duas dimensões. Em particular, será necessário continuar a aprofundar e a cuidar da colaboração dinâmica entre PV e PJ.

### Objetivo geral

Tornar visível e eloqüente a identidade da Fraternidade que evangeliza, a fim de:

- ❖ tornar-se um lugar de anúncio da beleza da vocação através da qualidade de nosso testemunho;
- ❖ realizar uma opção clara pela evangelização através dos diversos lugares, meios e areópagos da missão.

### Objetivos específicos

1. **Caminhar para uma vida fraterna sempre mais autêntica, em minoridade, pobreza e solidariedade**, de modo a poder criar uma Fraternidade que evangeliza e testemunha coerentemente a vocação do Frade Menor a partir de uma identidade clara e consciente, assim como está indicada em nossa Regra, nas CG e nas Prioridades da Ordem.
2. **Tomar consciência que nosso carisma jamais é fim em si mesmo**, mas para a Igreja e na Igreja é parte de um todo e não o todo. Isso é essencial para a participação na única missão da Igreja, Povo de Deus e mistério de comunhão.
3. **Enraizar nossa ação evangelizadora na experiência da misericórdia de Deus** e no crescimento e proposta do primado do “espírito de oração e devoção”, sobre o qual deve apoiar-se toda a nossa existência.<sup>70</sup>
4. **Reconhecer a inserção vital da PV na pastoral ordinária em comunhão orgânica com as Igrejas particulares**, integrando-a com a PJ, com os outros Institutos religiosos franciscanos, com os leigos e com os próprios jovens. Deste modo é fomentada a evangelização de uma cultura vocacional e se assume a pergunta vocacional (“Senhor, que queres que eu faça?”), como pergunta chave para todos os cristãos e todas as comunidades.

5. **Promover uma espiritualidade de comunhão**, fazendo-a emergir como princípio educativo em todos os lugares onde se plasma o homem e o cristão, onde se educam os ministros do altar, os consagrados e os agentes de pastoral, onde se constroem as famílias e as comunidades.<sup>71</sup>
6. **Abrir espaço a todos os dons do Espírito**, sem procurar a uniformidade, mas uma integração orgânica das legítimas diversidades, tanto no seio da Fraternidade, quanto no mundo e na Igreja. Depois é possível anunciar e promover todas as vocações.
7. **Fomentar a integração da PV na ação de evangelização provincial**, cuidando de seu contato com as formas mais correspondentes ao nosso carisma (missões ao povo, evangelização missionária, justiça e paz etc..).
8. **No anúncio vocacional, valorizar a dimensão internacional de nossa Fraternidade, com particular referência à identidade missionária do Frade Menor e de toda a Fraternidade.**<sup>72</sup> Faça-se isso de tal forma que no anúncio e na proposta vocacional não faltem estes aspectos essenciais de nosso ser e agir. Assim, a Fraternidade é solicitada a redescobrir e a revitalizar estas dimensões.
9. **Valorizar a identidade particular de cada Fraternidade local**, de forma a evangelizar os vários aspectos do carisma franciscano, que encarna os diversos elementos próprios da fraternidade apostólica, reunida pelo Espírito e orientada para os passos do seguimento de Jesus.<sup>73</sup>
10. **Crescer na responsabilidade do anúncio explícito do evangelho da vocação**, sem parar em formas de puro testemunho, mas cultivando a capacidade de comunicar a beleza e a substância do evangelho da vocação, também aos jovens “afastados”.

11. **Rever as estruturas e o uso dos meios de que dispomos**, para que não constituam um contra-testemunho em relação à mensagem que comunicamos e ao tipo de vida que dizemos promover e propor.
12. **Assumir com coragem profética o anúncio do evangelho da caridade**, mediante o compromisso de um amor laborioso e concreto para com todo o ser humano, sobretudo para com os pobres. Trata-se de um lugar essencial de anúncio, de proposta e de discernimento vocacional, sobretudo para a parte do mundo juvenil menos favorecida socialmente.
13. **Abrir-se ao uso de nova linguagem e de novos meios de comunicação social** para difundir o evangelho da vocação, mas cuidando de privilegiar os que estão mais em sintonia com uma opção de minoridade, pobreza e solidariedade com os últimos.
14. **Conhecer, valorizar e abrir-se com mais convicção e coragem à real partilha do carisma franciscano com os leigos**, até formas audazes e proféticas de colaboração com eles na PV.
15. **Promover os lugares educativos** que devem ser privilegiados por uma educação vocacional, como a família, a paróquia, as associações e os movimentos.
16. **Evangelizar os jovens**, indo corajosamente para os pobres, os afastados e os migrantes; para o mundo da Universidade e da cultura em geral e dos movimentos eclesiais, ouvindo as instâncias dos jovens, levando em conta a cultura dos meios nos quais hoje se formam e mediante a qual se comunicam, propondo um acompanhamento que os ajude a unificar sua vida e assumir a responsabilidade da própria existência em chave vocacional.

17. **Evangelizar o mundo da cultura**, agindo sobretudo de forma a afirmar gradualmente e de acordo com as diversas culturas uma verdadeira e própria “cultura da vocação”.<sup>74</sup>
18. **Cuidar, nos diversos contextos geográficos e culturais, do encontro e do diálogo com as Igrejas do Oriente e as diversas Comunidades eclesiais, além das outras religiões,**<sup>75</sup> para melhor compreender a situação de pluralismo e de intercâmbio cultural, fomentado pelo maciço fenômeno das migrações.
19. **Evangelizar as famílias e colaborar com elas**, para que se tornem o ambiente que fomenta e acompanha o crescimento de toda a pessoa e ajuda os filhos a amadurecer opções de vida em perspectiva vocacional.

**O Projeto provincial para a PV, que leva em conta elementos acima indicados, deve harmonizar-se e ser inserido no projeto de Evangelização.**

### Para continuar a caminhada na Fraternidade provincial e local

**20.** Sugerimos a leitura do que é indicado no capítulo quarto das PrS e no SDI. As perguntas e propostas que fazemos visam ajudar a lançar, em nível pessoal, comunitário e provincial, a rede da evangelização vocacional.

#### Perguntas

- ❖ Que aspectos de nosso carisma são testemunhados de modo claro e explícito em nossa vida, na vida de nossa Fraternidade local e provincial? Por outra, que aspectos estão

na sombra e devem ser retomados e incrementados? Que mensagens contraditórias damos, se confrontarmos o que propomos por palavras com o que vivemos e testemunhamos mediante um certo uso de meios e de estruturas?

- ❖ Que iniciativas de evangelização do mundo juvenil e familiar estamos levando adiante em chave vocacional? Quais devem ser reforçadas? Com que iniciativas, meios, colaborações?
- ❖ Qual é a inserção vital da PV no contexto mais amplo da evangelização em âmbito provincial?
- ❖ Que colaboração entre as várias Entidades devem ser fomentadas para superar o provincialismo e para valorizar a internacionalidade da Ordem, em chave de anúncio vocacional? Olhando para o futuro próximo, que iniciativas podem ser propostas neste sentido?

#### Propostas

- ❖ No projeto pessoal, comunitário e provincial indique-se o que se pretende pôr em ação, no âmbito do anúncio vocacional, para as várias categorias de pessoas com as quais se entra em contato.
- ❖ No projeto provincial para a PV, seguindo o esquema “Anúncio-Proposta-Acompanhamento”, para cada fase indiquem-se os destinatários, os objetivos, os conteúdos fundamentais, os meios, as modalidades e os tempos de revisão.

### A rede da fraternidade

**21.** “Nós, Frades Menores, que nos comprometemos a “seguir mais de perto o Evangelho e os passos de nosso Senhor

Jesus Cristo”, somos constituídos em Fraternidade e como Fraternidade. Nela nos é concedida a graça de ter o dom dos Irmãos; nela cultivamos os valores humanos e cristãos através dos quais se pode atingir a plena maturidade humana, cristã e franciscana; nela entregamo-nos a Deus e nos fazemos seguidores do Cristo pobre e crucificado; nela acolhemos as “palavras do Senhor nosso Jesus Cristo e as palavras do Espírito Santo”; nela ouvimos o convite de ir, para anunciar o Evangelho. Portanto, é da Fraternidade que devem brotar as orientações práticas para a vida e para a missão. Na verdade, tais devem ser e como tais devem ser vistas as nossas Fraternidades”.<sup>76</sup>

Continuando o que ficou dito nos pontos precedentes, reconhecemos que “a vida fraterna, compreendida como vida partilhada no amor, é sinal eloqüente da comunhão eclesial”.<sup>77</sup> A autêntica vida fraterna vive dentro desta grande referência e, longe de fechar-se numa espécie de narcisismo de fraternidade, autentica-se e se abre às dimensões mais amplas da Igreja e do mundo.<sup>78</sup>

Por isso, a Fraternidade, em seus diversos níveis, é o primeiro lugar de proposta e acompanhamento vocacional. A Fraternidade provincial é chamada a garantir adequada formação a quem é chamado a estes ministérios, os Animadores vocacionais e estruturas necessárias para acolher e cultivar as vocações à vida franciscana. Cada Fraternidade local é lugar ordinário para cuidar das vocações, através de canais de sua vida e missão quotidiana.<sup>79</sup>

### Objetivo geral

Continuar a renovação da qualidade de vida fraterna, a fim de:

- ❖ viver a Fraternidade como lugar primário de proposta e de acompanhamento vocacional;

- ❖ promover o envolvimento de todos os Frades na PV;
- ❖ criar formas novas e significativas de vida fraterna;
- ❖ fomentar comunhão e colaboração entre as Entidades e com a Família franciscana.

### Objetivos específicos

1. **Promover a qualidade da vida fraterna**, a partir da assunção convicta e radical do que é prescrito pela Regra, CG e Prioridades da Ordem. Para isso, é indispensável identificar os aspectos positivos de realização do carisma já presentes nas Fraternidades e incrementá-los, como também reconhecer serenamente nossas lacunas, das quais somos chamados a converter-nos. Sem uma requalificação da vida de comunhão em Fraternidade é impossível comunicar eficazmente aos jovens nosso carisma específico e oferecer-lhes a experiência vocacional fundamental do “Vem e vê!”.
2. **Superar a mentalidade de delegação e fomentar o envolvimento** de todos os Frades da Fraternidade local e provincial na PV, animando-os a assumir o compromisso de oração pelas vocações, a abrir as várias Fraternidades de acolhimento vocacional, segundo a própria especificidade de vida e missão, de forma a poder efetivamente oferecer a possibilidade de experimentar em Fraternidade aspectos peculiares do carisma. De forma alguma negligenciar o dom dos Frades idosos e enfermos, por serem testemunhas preciosas da vida franciscana.
3. **Identificar âmbitos e ambientes novos nos quais ousar inserir-se** com Fraternidades capazes de serem significa-



- tivas e incisivas na atual sociedade pós-moderna, tão complexa e fragmentada também em nível de relacionamento, para oferecer aos jovens a possibilidade de experiências de fraternidade que os ajude a construir relações autênticas, de comunhão e de doação, com Deus e com os irmãos.
4. **Fomentar a comunhão das experiências significativas de Fraternidade** na Ordem, sobretudo através da internet, de forma a fazer crescer a consciência de pertença a uma Fraternidade universal e poder abrir o futuro da Ordem a uma sempre maior e real internacionalização.
  5. **Fomentar a colaboração entre Entidades** em nível interprovincial, de Conferências e de Ordem, através do intercâmbio de projetos e materiais, da realização de iniciativas comuns de atividades e formação, da produção de subsídios formativos e informativos partilhados, de forma a ir ao encontro da atual mobilidade dos jovens e facilitar a superação de uma mentalidade demasiadamente fechada em perspectivas locais.
  6. **Aprofundar o particular laço carismático com nossas Irmãs Clarissas, com a OFS e a Jufra**, crescendo na recíproca estima, na comunhão do dom carismático que nos une.
  7. **Procurar formas de colaboração com os outros componentes da Família franciscana**, de forma a exprimir a unicidade do carisma franciscano, como também com grupos e movimentos eclesiais que pedem nossa colaboração no campo da pastoral juvenil e vocacional ou do acompanhamento espiritual. De qualquer forma, é bom que tais colaborações aconteçam no respeito à identidade e especificidade própria e dos outros.
  8. **Procurar formas de confronto e de colaboração com os movimentos e grupos eclesiais**, acolhendo, sem preconceitos, suas solicitações e desafios.

9. **Instituir a FAV nas várias Entidades.** Segundo indicações que apareceram no Congresso de Assis; na formação da FAV, o Governo provincial leve em conta a efetiva possibilidade de colaboração entre o Animador provincial da PV, o Guardião e os membros da Fraternidade onde se coloca a FAV. Aos membros da FAV, em particular, pede-se uma contínua atitude de conversão, para poder realizar:
  - a. Um verdadeiro *clima de família*, caracterizado pelo diálogo, pela confiança, pela simpatia e pelo intercâmbio de experiências.
  - b. Uma atenção mais intensa à *vida espiritual dos irmãos* que se reúnem para ouvir a Palavra, para a fracção do Pão, para a oração da Igreja.
  - c. Uma atenta abertura à *realizações proféticas* segundo as opções e indicações da Ordem nas dimensões da minoridade e da evangelização.
  - d. A *partilha dos serviços* concretos (cozinha, limpeza, trabalho, animação da oração).
  - e. A *acolhida adequada e generosa* dos jovens com sua sensibilidade, suas necessidades, suas expectativas humanas e espirituais.

**P**romover a inserção orgânica da PV nos projetos locais da Fraternidade.

**Q**uando à FAV, dar a necessária atenção às várias modalidades de expressão, sem absolutizar um modelo particular.

**Para continuar a caminhada na Fraternidade**

**provincial e local**

**22.** Sugerimos a leitura daquilo que é apresentado nos três primeiros capítulos das PrS e no capítulo terceiro do SDI. As perguntas e as propostas a seguir querem ajudar a lançar em nosso tempo a rede que constitui nosso próprio ser Frades Menores: a rede da Fraternidade.

*Perguntas*

- ❖ Que aspectos da vida fraterna já estão presentes em nossa Fraternidade local e provincial?
- ❖ O que caracteriza positivamente nossa Fraternidade? À luz das Prioridades, que impulso podemos dar a estes aspectos?
- ❖ Que aspectos de nossa vida fraterna devem ser requalificados, às luz das prioridades da Ordem, para poder oferecer significativas experiências de Fraternidade aos jovens de hoje e oferecer-lhes um ambiente adaptado de vida para o encontro com o Senhor, um acompanhamento apropriado, para que possam descobrir, em chave vocacional, o sentido da própria vida, um sustento adequado para uma resposta à vocação franciscana?
- ❖ Que colaborações podem expressar melhor nosso sentido de pertença a uma Fraternidade e a dimensão da Fraternidade como elemento constitutivo de nossa identidade e nossa vocação?
- ❖ Que formas de colaboração já existem e quais podem ser promovidas com as Irmãs Clarissas, a OFS, a Jufra e com o restante da Família franciscana?

*Propostas*

- ❖ No projeto pessoal, comunitário e provincial indique-se o que se pretende pôr em prática no âmbito do espírito de oração e devoção, da comunhão de vida em fraternidade, minoridade, pobreza e solidariedade, para qualificar a própria fraternidade, em vista de uma acolhida vocacional temporária ou prolongada.
- ❖ No projeto provincial de PV, procure-se indicar uma casa, qualificada como FAV. Procure-se também identificar aspectos significativos de nossa vida e missão, presentes em várias Fraternidades da Província, de forma a oferecer aos jovens em busca vocacional a possibilidade de experimentar a riqueza e a variedade de situações em que a Fraternidade se encarna.

## Notas

- <sup>1</sup> João Paulo II, PDV, 1992, 34-41; VC, 1996; NMI, 2001; Civcvsva, DPV, 1992.
- <sup>2</sup> *Pastoral das vocações nas Igrejas particulares*, Documento conclusivo do II Congresso internacional de Bispos e Responsáveis pelas vocações eclesíásticas, Elle Di Ci, Torino, 1983.
- <sup>3</sup> 1º Congresso continental da América Latina em 1994; Celam, *Pastoral da Juventude e educação na fé. VI encontro de Pastoral da Juventude – Caracas – outubro de 1988*, SEJ, Bogotá 1989; Celam, *Os processos de educação na fé dos jovens*, Bogotá 1993; Pontifícia Obra para as vocações eclesíásticas, *A pastoral vocacional nas Igrejas particulares da Europa. Documento de trabalho do Congresso sobre as vocações ao sacerdócio e à vida consagrada na Europa* (Roma, 5-10 de maio de 1997) Edizioni Paoline, Milano 1996; Pontifícia Obra para as vocações eclesíásticas, NVNE “In verbo tuo...”, Documento final do Congresso sobre as Vocações ao Sacerdócio e à Vida Consagrada na Europa, 5-10 de maio de 1997, Libreria Editrice Vaticana, Città del Vaticano 1997.
- <sup>4</sup> *Documento de Trabalho do congresso europeu*, n. 4.
- <sup>5</sup> Compì, *La formazione nell’Ordine dei Frati Minori*, in *Documenti del Capitolo Generale straordinario* (Medellin 1971), Bologna 1972.
- <sup>6</sup> Conselho Plenário da Ordem, *Documento sobre a formação*, Roma 1981.
- <sup>7</sup> Cúria geral OFM, *RFF*, Roma 1991.
- <sup>8</sup> H. Schalück, *EFE*, 1996.
- <sup>9</sup> Cf. *Acta Congressus Internationalis pro Animatoribus OFM Curae Pastoralis Vocationum promovendae, “In verbo tuo”*, Romae 2000.
- <sup>10</sup> O Congresso Internacional dos Animadores da Pastoral Vocacional na OFM foi celebrado em Santa Maria dos Anjos (Perugia) de 7 a 30 de outubro de 2000, com a participação de 125 Animadores vocacionais.
- <sup>11</sup> Cf. Civcvsva, *MR*, 1978, 11: “O próprio carisma dos Fundadores se revela como uma experiência do Espírito, transmitida aos mesmos discípulos para ser por eles vivida, guardada, aprofundada e constantemente desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento”.
- <sup>12</sup> Cf. Paulo VI, *ET*, 1971, 55: “Olhando para vós e para a vossa vida, os jovens poderão compreender bem o apelo que Jesus jamais cessará de fazer ressoar em meio a eles”
- <sup>13</sup> Cf. SDI, in *Acta Congressi Internationalis...*, pp. 237-271; cf. também *LG*, 46: “E ninguém julgue que os religiosos, pela sua consagração, se tornam alheios aos demais homens ou inúteis na cidade terrena”.
- <sup>14</sup> Cf. G. Bini, *OrH*, Roma, 2000, III,1.
- <sup>15</sup> Cf. *NVNE*, n. 25.
- <sup>16</sup> Cf. *Instrumentum laboris I.2*, in *Acta Congressi Internationalis...*, pp. 247-252.

- 17 Cf. G. Bini, *OrH*, II, 1: “Considerando a nossa Ordem, talvez o verdadeiro problema não seja a falta de vocações, mas a incapacidade de reconstruir uma hierarquia e uma harmonia de valores a serem vividos com alegria e convicção, de forma a recolocar em evidência a perene fecundidade do nosso carisma; não é a sobrevivência estrutural ou numérica, mas *uma vida franciscana vivida em plenitude, hoje e até o último dia de nossa vida*”.
- 18 Cf. *Instrumentum laboris* “In verbo tuo” I, 2.3, in *Acta Congressi Internationalis...*, pp. 249-251.
- 19 Cf. Cievsva, *PI*, 1990, 86-89.
- 20 Cf. *DPV*, 62.
- 21 Cf. *NVNE*, n. 35.
- 22 Cf. *Instrumentum laboris* “In verbo tuo”, III, 1, in *Acta Congressus Internationalis...*, p. 260.
- 23 Cf. *LG*, 44; *EN*, 9; *RM*, 1-3; *CFL*, 8; *VC*, 17-22.
- 24 Cf. IX Sínodo dos Bispos, *Instrumentum laboris*, 62.
- 25 Cf. *CG* 86; *PrS*, c. 4.
- 26 Cf. *VC*, 72.
- 27 Cf. *EN*, 69.
- 28 Cf. *VC*, 64.
- 29 Cf. *NMI*, 42-46; cf. também *CFL*, 15.55.65.
- 30 Cf. *FC*, 1981, em particular os nn. 50; 63; 66.
- 31 Cf. *DPV*, 67-70.
- 32 Cf. Secretariado geral para a Formação e os Estudos, *FP*.
- 33 Cr. *RFF* 104 e 106.
- 34 Cf. G. Bini, *OrH*, II, 1; Secretariado geral para a Formação e os Estudos, *O espírito de oração e devoção*, Roma 1996, Tema 14, 1-2.
- 35 Cf. *CG* 145.
- 36 Cf. *NVNE*, n. 25.
- 37 Cf. *GS*, 12.
- 38 Cf. *GS*, 22: “O mistério do homem só se torna claro verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado... Cristo, o novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre sua altíssima vocação”
- 39 *RD*, 5: “O sentido do ser homem emerge no horizonte do paradoxo evangélico sobre a vida que perdemos querendo salvá-la, e que, ao contrário, salvamos ao perdê-la “por causa de Cristo e do Evangelho”, como lemos em Marcos (Mc 8,35)”.
- 40 *NMI*, 43.
- 41 *AA*, 3; cf. *PDV*, 35.
- 42 Cf. *CFL*, 19.45; IX Sínodo dos Bispos, *Instrumentum laboris*, 66.
- 43 Para o restante, remetemos para SDI, que oferece pontos de partida para uma reflexão antropológica e teológica, sempre necessária para fundamentar um serviço inteligente à PV.

- 44 Cf. *NVNE*, n. 27.
- 45 Cf. *TestC* 1-5.
- 46 Cf. *Lc* 5,1-11.
- 47 *PrS* 5.
- 48 Cf. *RFF* 45-54.
- 49 Cf. *RFF* 41-44.
- 50 Cf. *RFF* 104: “A pastoral vocacional conscientiza cada Fraternidade provincial de que o testemunho de vida dos frades é a principal forma de atração para os cristãos em busca de sua vocação”.
- 51 Cf. *RFF* 106: “A pastoral vocacional prepara as Fraternidades para acolher aqueles que têm interesse pelo carisma franciscano, para que encontrem uma proposta concreta de vida, segundo o convite de Jesus: “Vinde e vede” (Jo 1,39)”.
- 52 *RFF* 116 e Apêndice 1, além de SDI 1.4-14b.
- 53 Cf. *VC*, 65.
- 54 *RFF* 116.
- 55 Cf. G. Bini, *OrH*, p. 38.
- 56 Cf. *PI*, 39.
- 57 Cf. *NVNE*, 37, IV, d.
- 58 Cf. *PI*, 39.
- 59 *RFF* 108.
- 60 Cf. Apêndice *RFF* 2 e *DPV* 1.4.14b.
- 61 Cf. *RFF* 108: “A pastoral vocacional põe especial atenção à fé católica dos possíveis candidatos à Ordem (cf. RegB 2,3), considerando que os ambientes de onde procedem nem sempre oferecem a possibilidade de conhecer e praticar uma autêntica vida de fé”; Apêndice 2.
- 62 Cf. *CG* 1; cf. G. Bini, *OrH*, p. 15.
- 63 Cf. *RFF*, Apêndice, 3.
- 64 *PrS*, 4.
- 65 Cf. *LG*, 44b: “Se, pois, os conselhos evangélicos pela caridade a que levam associam os seus seguidores de modo especial à Igreja e ao seu mistério, faz-se mister que a vida espiritual destes, por sua vez, seja devotada ao bem espiritual de toda a Igreja. Por isso, surge a obrigação de se empenhar, conforme as forças e segundo o gênero da própria vocação, seja pela oração, seja pelo trabalho dedicado, na implantação e fortalecimento do Reino de Cristo nas almas, bem como na sua dilatação por todas as partes. É por isto que a Igreja protege e fomenta a índole própria dos diversos institutos religiosos”.
- 66 Definitório geral, *Carta para a Solenidade de São Francisco 1999*, in “Acta Ordinis”, III (1999) 252-254.
- 67 *Ibid*.
- 68 Cf. H. Schallück, *ETE*, 48: “*Falamos aqui do coração de nossa vocação, lastreada no Evangelho, alimentada por uma forte experiência contemplativa e vivida na fraternidade. Encontramos aí o cerne da própria evangelização*”.

- <sup>69</sup> Cf. João Paulo II, *Discurso aos franciscanos da Missão ao Povo*, Roma, 15.11.1982: “Vós que sois os frades do povo, ide ao coração das massas, às multidões abandonadas e desfalecidas como ovelhas sem pastor, das quais Jesus sentia compaixão... Ide também vós ao encontro dos homens e das mulheres de nosso tempo! Não espereis que venham eles a vós! Procurai-os vós mesmos! O amor nos leva a isso... Toda a Igreja vos será grata por isso”.
- <sup>70</sup> Cf. *O coração voltado para o Senhor*, Documento sobre a dimensão contemplativa da vida franciscana, in *Acta Consilii plenarii OFM, di Malta*, 1995, 180-190.
- <sup>71</sup> Cf. *NMI*, 43.
- <sup>72</sup> Cf. G. Bini, *Carta ao Conselho internacional para a Evangelização missionária*, 10 de julho de 1999: “Necessitamos mudar de mentalidade, rever nossas estruturas. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja reviu a própria identidade, mediante uma eclesiologia renovada. Esforço semelhante foi realizado também no seio da Ordem: em todos os continentes temos projetos missionários, fundações e outras jovens Entidades; cada Frade e cada Entidade devem sentir-se questionados pelas necessidades de outras Entidades. Os tempos novos e as novas situações nos obrigam a rever a solidariedade interprovincial e internacional. Torna-se sempre mais urgente a disponibilidade de colaborar com os Frades de outras Províncias, a atenção e a generosidade em relação às necessidades urgentes da Ordem, a sistemática troca de informações e tudo o que pode servir para animar. Nosso tempo, caracterizado por mudanças e crises, exige novo esforço na animação e na ação missionária da Igreja. As possibilidades e as necessidades da missão se expandem para novos horizontes: pede-se-nos mais coragem e entusiasmo, a mesma coragem e entusiasmo que animou a formidável obra evangelizadora de nossos confrades do passado” (in *Acta Ordinis*, II [1999] 163).
- <sup>73</sup> Por exemplo: o eremitério e a experiência de rezar com Jesus; a Fraternidade evangelizadora e a experiência de anunciar o Evangelho com Jesus; a Fraternidade de assistência aos doentes e aos pobres e a experiência de assumir o cuidado dos enfermos e dos pobres com Jesus; a Fraternidade paroquial e a experiência de amor pelo povo de Deus com Jesus etc.
- <sup>74</sup> Cf. Pontifício Conselho da Cultura, *Por uma pastoral da cultura*, n. 38; H. Schalück, *EFE*, n. 134-175, onde se indicam alguns “elementos norteadores de uma ação evangelizadora que, como Frades Menores, procuraremos cultivar permanentemente, segundo a diversidade dos lugares e situações” (n. 133).
- <sup>75</sup> *Ibid.* e cf. o Capítulo geral de Medellín 1971, que convidava a “personificar” a vida franciscana a cultura da Igreja local, e o Capítulo geral de Assis 1997, que nos recordou “... descobrir a diversidade dos rostos e das culturas”.

<sup>76</sup> PrS, 2.

<sup>77</sup> VC, 42.

<sup>78</sup> Cf. Civciswa, VF, 9: “A comunidade religiosa é visibilização da comunhão que fundamental a Igreja e também profecia da unidade à qual tende como sua meta final”.

<sup>79</sup> Cf. RFF 110-112; FP 48-51.

## ÍNDICE

**DECRETO** ..... pag. 3

### **SIGLAS E ABREVIÇÕES**

Sagrada Escritura ..... » 5  
Outras siglas ..... » 5

### **APRESENTAÇÃO**

Objetivos do documento..... » 7  
Convicções fundamentais das Orientações ..... » 9  
    *A PV tem estreita relação com a ação pastoral* ..... » 9  
    *A PV tem seu húmus apropriado na Pastoral da Juventude (PJ)* ..... » 10  
    *A oração tem um lugar central na PV*..... » 11  
    *A PV é uma verdadeira etapa formativa* ..... » 12  
Desafios que a PV nos coloca hoje..... » 13  
Algumas prioridades no campo da PV ..... » 16

**PREMISSA** ..... » 19

### **A ATUAL SITUAÇÃO DA PV NA ORDEM DOS FRADES MENORES**

Um olhar para o momento presente..... » 21  
Reações à situação vocacional..... » 23  
Situação atual de nossos candidatos ..... » 25

**PRINCÍPIOS DA PV NA ORDEM DOS FRADES MENORES**

- O sentido da Pastoral vocacional na OFM..... » 29
- A PV na evangelização e na pastoral juvenil ..... » 30
- A PV na caminhada de formação permanente e inicial .... » 33

**INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: DAS ORIENTAÇÕES AO PLANO DE PV**

- A metodologia ..... » 37
- O horizonte antropológico e teológico ..... » 38

**TRES REDES A LANÇAR**

- A rede da formação ..... » 45
  - Objetivo geral* ..... » 46
  - Objetivos específicos* ..... » 46
  - Os critérios de discernimento* ..... » 48
  - Para continuar a caminhada na Fraternidade*
  - provincial e local* ..... » 54
- A rede da evangelização ..... » 55
  - Objetivo geral* ..... » 56
  - Objetivos específicos* ..... » 57
  - Para continuar a caminhada na Fraternidade*
  - provincial e local* ..... » 60
- A rede da fraternidade ..... » 61
  - Objetivo geral* ..... » 62
  - Objetivos específicos* ..... » 63
  - Para continuar a caminhada na Fraternidade*
  - provincial e local* ..... » 66
- Notas ..... » 69

**NOTAS**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

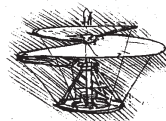
---

---





*Realizzazione a cura di*



*Ingegno Grafico*

SERVIZI INTEGRATI PER LA GRAFICA,  
LA STAMPA E L'EDITORIA  
[ingegno.grafico@tiscalinet.it](mailto:ingegno.grafico@tiscalinet.it)

*Stampa Tipografia Mancini s.a.s. - Giugno 2002*